

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ♦ AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

É INDISPENSÁVEL FAZER-SE O ESTUDO DA ORLA MARÍTIMA DO ALGARVE



A TERRA ALGARVIA PINCELADA PELAS MANCHAS ALVAGENTAS DAS AMENDEOIRAS FLORIDAS

PLANÍCIES, encostas e casais, estão já a alvejar por todo este Algarve, num estuar de seiva prematura alvoroçada pela rega pluviosa abundante que os destemperos meteorológicos nos ofereceram com uma generosidade quase dilúvel. Água — sangue dos vegetais — e ambiente temperado alertaram a sonolência hiberna das arvorezinhas que de um momento para outro se viram enfeitadas de brancura, pincelando de grandes manchas alvagentas o verde da paisagem ou o chão vermelho das terras que ainda esperam a carpeste verdeoenga que há-de brotar do parto discreto que se opera nas suas entranhas.

Na Itália a floração da amendoeira é celebrada com festas de projecção internacional. Dentro de dias um rancho folclórico português partirá para Agrigento — um nome de sabor helénico — para tomar parte no festival pagão da amendoeira.

Nós aqui, também neste particular não sabemos criar proveito da generosidade da Natureza. E bem podíamos aproveitar o encanto que o Algarve oferece, a partir de agora e durante umas semanas para festejar igualmente a amendoeira como árvore produtora de riqueza e cartaz mimoso de turismo.

COMECAMOS A PREPARAR-NOS PARA RECEBER COM A MAIOR GALHARDIA OS CONCORRENTES AO «RALLY» INTERNACIONAL ALGARVE-ESTORIL

Um apelo às Comissões de Turismo de Vila Real de Santo António e da Praia da Rocha e à Junta Distrital

COMO já dissemos, realiza-se em Março o «Rally» Internacional Algarve-Estoril, promovido pelo Automóvel Clube de Portugal e que vai ser um acontecimento no mundo automobilístico, dado o elevado número de inscrições de automóvelistas de vários países. As partidas serão dadas em 12 daquele mês em Lisboa, Porto, Madrid, Barcelona, San Sebastian e Sevilha e a concentração na capital espanhola faz-se na manhã de 13.

No Algarve haverá duas etapas, com pernoita, a primeira na estância balnear de Monte Gordo e a outra na grandiosidade cenográfica-marítima de Sagres, efectuando-se uma prova de pericia na encantadora Praia da Rocha.

O «Rally», pelo número e categoria das pessoas que nele tomam parte, constituirá uma esplêndida publicidade para a mais bela região balnear marítima da Europa. Esperamos que os organismos turísticos de toda a Província e em especial aqueles das terras onde os automobilistas se demorarão estejam à altura das circunstâncias, propor-

(Conclui na 5.ª página)

A VISITA DO DR. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA

NÃO podemos deixar de assinalar o entusiasmo de que se revestiu a visita a Portugal do antigo Presidente da República do Brasil dr. Kubitschek de Oliveira. Nos poucos dias que esteve entre nós, a convite do nosso prezado colega *Jornal do Fundão*, ele sentiu bem e mais uma vez, quanto é calorosa e sincera a amizade dos portugueses pelos seus irmãos de língua e de raça que vivem no outro lado do Atlântico, amizade traduzida no calor das homenagens dispensadas ao ilustre homem público. Esperamos que deste novo encontro entre portugueses e brasileiros resulte uma concretização mais palpável e mais íntima da Comunidade Luso-Brasileira, cada vez mais indispensável ao triunfo da lusitanidade.

PARA SE EVITAREM AS SURPRESAS GEOFÍSICAS QUE TANTO TÊM CUSTADO AO TESOURO

QUE se tem passado ultimamente com as investidas desnordeantes do mar em Armação de Pêra, em Albufeira, em Quarteira e nas Cabanas constitui um aviso que as entidades responsáveis de modo nenhum podem descuidar, sob pena de culpabilidade consciente com as forças indómitas e anárquicas da Natureza. Esta magnífica e apetecível costa algarvia dá-se ao luxo da perversidade das mulheres que se sabem loucamente amadas. Para satisfação da sua vaidade contrariam a moral e do traço recto que devia ser a lógica apresentam-nos a árvore de um veado com as sinuosidades perfurantes que enfeitam o crânio do herbívoro.

Traduzindo em miúdos, queremos nós dizer que seria medida de grande prudência e de acertado tacto governativo ordenar-se aos técnicos do Laboratório de Engenharia Civil que fizessem um estudo apurado das originalidades da nossa costa antes de se desperdiçar nela valores monetários.

Creemos ter o Laboratório, do qual foi competente e honesto director o sr. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira, os recursos suficientes para averiguar das razões por que neste litoral ocorrem determinados e perigosos fenómenos. Muniado de tais recursos poderia o dito Laboratório dar-se ao incómodo de explicar não a nós mas a quem assina decretos — a quem tem poder — as razões da anarquia geofísica que atrapalha a costa algarvia, desfeitando a suposta competência de técnicos e directores de serviços correlacionados com o despotismo daquele sujeito que a mitologia helénica enfeitou com barbas e a quem conferiu um garfo de três puas — talvez porque Ulisses nas suas viagens à Ibéria atlântica tivesse de cada vez encontrado isto voltado do avesso — e fosse de bom aviso trazer o garfo para espetar os regedores que lhe mentiam por incompetência ou por sabujise, mais grave esta do que aquela.

Temos à vista o panorama triste de uma pequena povoação de gente do mar a quem uma obra marítima, cremos que já ineficaz, roubou a protecção e o pão — a aldeia de Cabanas. Temos à vista o roubo contínuo da praia de Quarteira,

(Conclui na 4.ª página)

O mar continua a martirizar a povoação de Cabanas cujos 2.000 habitantes terão forçosamente que procurar vida noutros pontos da costa



O mar embravecido acomete as casas dos infelizes moradores de Cabanas

Se não pode suportar os grandes frios;
Se o reumatismo o tolhe;
Se a bronquite o assilha;
Passe os meses de Inverno nas praias do Algarve, de clima temperado e onde o sol brilha e aquece no rigor do período hiberna.

confinantes, formando poças que duram dias e bloqueiam as casas. A Este da localidade, desprovida de enrocamento, o mar continua a avançar e já destruiu o caminho e uma seca de polvo e talvez a esta hora já tenha reduzido a escorbos algumas moradias, única ri-

(Conclui na 6.ª página)

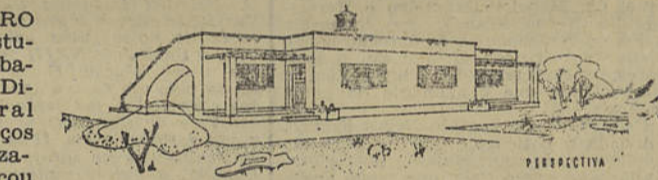
UM NOVO HOTEL VAI TER A PRAIA DA ROCHA

AGUARDA-SE o parecer do sr. director-geral dos Serviços Hidráulicos para se iniciar a construção, no sítio dos Castelos, na Praia da Rocha, de um hotel propriedade da Sociedade de Investimentos Hoteleiros Santa Catarina, Lda. Terá sessenta quartos, poderá ser ampliado até 160 e disporá de uma piscina montada sobre a falésia frente ao mar. A obra está orçamentada em mais de 15.000 contos e espera-se que esteja concluída no próximo ano. Daquela sociedade fazem parte os proprietários da Estalagem Miradouro srs. Gonçalves António e António João Júnior.

Estimulando a construção da habitação económica

CENTRO

de Estudos de Urbanismo da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização publicou dois valiosos trabalhos que merecem a maior divulgação pelos elementos utilíssimos que proporcionam. São eles «Monografia da Habitação Económica» e «Depuração dos esgotos domésticos dos pequenos aglomerados populacionais e habitações isoladas». A monografia tem em vista proporcionar a todos aqueles empenhados na construção de uma habitação própria e não dispondo de recursos económicos avultados, ou às entidades interessadas na realização de programas de habitações sociais modestas, um conjunto de soluções-tipo, comprovadas por numerosas realizações através de todo o País.



Tipo de habitação económica destinada à nossa Província

(Conclui na 5.ª página)



Esta nossa amiguinha, a britânica Elizabeth Hunter, ainda não tem dois anos, circunstância que não impede que se sinta muito valiosa com o seu bonito chapelinho. Nasceu já com a intuição do que é chique e por este andar, ao começar o último quartel deste século será uma das mais espantosas jovens do país das misses louras.

A CRIAÇÃO EM FARO DE UM INSTITUTO INDUSTRIAL

DEPUTADO sr. dr. Jorge Correia, ao apreciar, há dias, na Assembleia Nacional o problema dos diplomados pelas escolas médias de engenharia, as quais cada vez registam menor frequência, sugeriu que se criasse em Faro um Instituto Industrial, como cúpula da rede de escolas técnicas de que está dotada a nossa Província.

Consideramos esta sugestão razoável e digna do aplauso de todos os algarvios. Havendo no Algarve um número já apreciável de escolas técnicas, impõe-se a criação do solicitado Instituto que daria oportunidade a muitos rapazes e raparigas de obterem uma especialização que nas presentes circunstâncias não podem adquirir por falta de meios para se deslocarem e viverem na capital do País. Esta falta de meios impede que se revelem valores latentes que ficam com as suas possibilidades truncadas, com dano próprio e prejuízo das actividades do País que tem que se esforçar por acompanhar a técnica, cada vez mais indispensável para que a indústria e o comércio prosperem. Se não nos actualizarmos, em face do progresso que orienta as actividades do resto do Mundo, teremos que nos limitar à desoladora situação de trabalhadores braçais ou guardadores de cabras, com a inerente dificuldade de arranjar cabras e pastio para as mesmas.

Considerações acerca de um discurso na Assembleia Nacional sobre o comércio dos frutos secos

COMO informámos anteriormente, o deputado pela nossa Província, sr. dr. Jorge Correia, falou no mês findo sobre o importante problema do comércio de frutos secos.

E a não ser este e outro periódico de Tavira, pouco mais repercussão teve aquele debate, e no entanto ele merece

(Conclui na 8.ª página)

CONSUMO DE CARNE NO ALGARVE

CONSUMO de carne no Algarve, em 1961, em toneladas, foi o seguinte: Faro, 426; Portimão, 380; Olhão, 224; Vila Real de Santo António, 175; Loulé, 134; Tavira, 131; Lagos, 116; Silves, 108; Lagoa, 46; Monchique, 40; Albufeira, 38; Alportel, 36; Castro Marim, 7; Vila do Bispo e Aljezur, 4 cada e Alcoutim, 3. O total da carne consumida no Distrito subiu a 1.872 toneladas, superior ao consumo dos distritos de Bragança, (696), Castelo Branco (1.429), Guarda (940), Viana do Castelo (1.406) e Vila Real (1.070).

Visado pela delegação de Censura

A saúde é a maior riqueza

A GRIPE!

A epidemia da gripe pode chegar de um momento para outro. Se ela aparecer tome precauções como se estivesse doente.

Injira vitamina C e fuja das aglomerações. Os limões, as laranjas e os tomates crus são alimentos indicados porque contêm muita vitamina C. Não é demais reforçar estas vitaminas com algum preparado farmacêutico que contenha vitamina C.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

CRÓNICA DE FARO

por MÁRIO ZAMBUJAL

O desporto e a cidade

As práticas desportivas têm, no mundo de hoje, um papel de relevo que não se pode ignorar. Para além da sua importância na formação física e moral dos indivíduos (quando compreendido na sua verdadeira finalidade) o desporto tornou-se motivo de projecção para muitas localidades, que têm nas prezas dos seus clubes e atletas o mais vivo cartaz de propaganda. Bastas vezes as pedaladas vigorosas de um ciclista pelas estradas do País, ou o valor de uma equipa de futebol, para só referirmos as modalidades de maior amplitude geográfica, têm trazido às paragens dos jornais e a consequente curiosidade pública, pequenas povoações que assim emergem de um quase anonimato.

Uma cidade que cresce, que se desenvolve em facetas várias da sua vida, não pode estagnar ou retroceder no campo das suas actividades desportivas.

Faro tem praticamente reduzido ao futebol a sua atenção pelo desporto. Compreende-se a primazia. O futebol é realmente a modalidade que, de uma maneira geral, mais apaixonou o «desportista-praticante», que talvez não o «desportista-praticante». E a cidade, com uma colectividade que de há anos se bate por um lugar na «carruagem de 1.ª classe» dos clubes portugueses, tem os olhos voltados para esse velho desejo. Alcançá-lo seria sem dúvida conseguir para a cidade um assento no mais representativo camarote do desporto nacional.

Mas (depois da sensível quebra do basquetebol no interesse dos farenenses) por aí se tem quedado a vida desportiva da capital algarvia. Esperemos que o atletismo, que começou agora a aparecer em passo firme de quem quer botar figura, quebre a desoladora singularidade do desporto farenense.

Um «contra» para a expansão e desenvolvimento que se pretende: a falta de um ginásio, a necessidade de um parque desportivo em que o futebol não tenha o exclusivo. Até quando? Faro, que progride em muitos sectores, está a ficar desoladoramente para trás, neste capítulo, em relação à maioria das suas colegas capitais de distrito...

Estimulando o desenvolvimento do Turismo em Quarteira

Do proprietário do Triângulo-Residencial de Quarteira recebemos uma circular em que dá conta das suas iniciativas com vista a desenvolver o turismo naquela praia. Além de ter estabelecido contacto com organismos estrangeiros de viagens, projecta dar o maior estímulo ao folclore regional e promover exposições de artesanato, tudo com vista a valorizar Quarteira e o turismo algarvio. Uma iniciativa simpática, que merece aplausos.

Contabilidade Mecanizada
Operador Mecanográfico
CURSOS RÁPIDOS
Externato Angolano
Rua Cláudio Nunes, 21
LISBOA

QUALQUER PROBLEMA DE BELEZA TEM SOLUÇÃO
GRAÇAS AOS MARAVILHOSOS PRODUTOS E TRATAMENTOS DE

M^{me} Campos
AV. DA LIBERDADE, 35 — T. 321866
R. ALEX. HERCULANO, 24 — T. 45548

PUBLICAÇÕES
«Autores» — Com o bom aspecto gráfico de sempre recebemos o n.º 18 de «Autores», boletim trimestral da Sociedade dos Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, dirigido pelo dr. Luís de Oliveira Guimarães. Insere colaboração de André Maurois, Gustavo de Matos Sequeira, Mário Costa, Manuel Fragoso, Júlio Dantas, Romualdo de Figueiredo, Mário Domingues e Fernando Sylvan.

JORNAL DO ALGARVE

O nosso prezado colega «Diário da Manhã», transcreveu parte de um artigo sobre Quarteira do nosso prezado colaborador Repórter X, dando o seu aplauso aos pontos de vista expostos.

Igualmente o nosso estimado colega «Jornal de Turismo» transcreveu, com comentários oportunos, o artigo do nosso dedicado colaborador sr. Francisco Silva Francés intitulado «O conelho de Lagoa que possui das mais belas praias do Algarve ainda não acordou para o turismo».

O Rancho Folclórico de Santo Estêvão de Tavira obteve honrosa classificação no I Festival do Folclore, em Lisboa

Com lotação esgotada, realizou-se no domingo no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, a 11.ª edição do I Festival do Folclore Nacional. Por ter sido classificado em 1.º lugar na 4.ª eliminatória, realizada em Faro, coube ao Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão de Tavira, a honra de representar o Algarve naquela eliminatória com mais de setenta apurados de entre 70 concorrentes, sendo a seguinte a classificação: 1.º Rancho de S. Paio; 2.º Rancho do Cano; 3.º Rancho Oriental de S. Martinho; 4.º Rancho de Santo Estêvão de Tavira, etc. Foi ainda atribuído ao Rancho de Santo Estêvão o 1.º prémio de traços.

Na segunda-feira, o Rancho de Santo Estêvão visitou a Casa do Algarve, onde foi recebido pelos membros directivos, sendo-lhe oferecido um Porto de honra, em que usaram da palavra o sr. José Emídio Fernandes Sotero, que historicou a origem de algumas das principais danças apresentadas por aquele Rancho, e enalteceu as qualidades do seu ensaiador, sr. Ventura Fernandes Marques; e os srs. major Mateus Moreno, dr. Maurício Monteiro e Hermenegildo Neves Franco, que incitaram todos os componentes do Rancho a não pararem as danças apresentadas, possivelmente, apresentando-se sempre com a simplicidade que é apanágio da gente algarvia.

Pelo sr. Hermenegildo Neves Franco, foi dada a notícia de que recebera um telefonema do representante do turismo turístico da Espanha, Sr. José de Sotomayor, a quem foi apresentado o Rancho de Santo Estêvão de Tavira, e a sua exibição foi, como era de esperar, tão agradável que o sr. Bruno Bonotto, além de felicitar os dirigentes do mesmo, encanou a hipótese do rancho se deslocar a Itália. De resto não seria a primeira vez que se verificaria a visita do simpático rancho folclórico ao estrangeiro, pois ainda no dia 6 esteve em Almonte, a convite do respectivo «alcalde», a arbilhantar a festa do Presépio, obtendo grande êxito.

Obra adjudicada — A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais adjudicou as seguintes obras: construção do edifício do Hospital Termal das Caldas de Monchique, trabalhos complementares por 434.023.000; construção do depósito de bobines no logradouro do edifício dos C. T. T. de Faro, por 228.900.000; e pavimentação de arruamentos em Tavira (4.ª fase), por 231.728.000.

Também foi adjudicada a construção da estrada da Luz (estrada nacional n.º 125) a Coiro da Barra (estrada nacional n.º 2), lance de Estói ao limite do conelho de Faro (3.ª fase), por 287.000.000.

Aeroporto de Faro — A Direcção-Geral da Aeronáutica Civil adjudicou por 19.309.117.000 o revestimento betuminoso e demais trabalhos acessórios do aeroporto de Faro (1.ª fase); por 13.851.793.000 a execução de terraplanagens, drenagens e fundições do mesmo aeroporto; e por 978.150.000 a construção ali de um armazém, tipo I.

DIVERSAS

Obra adjudicada — A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais adjudicou as seguintes obras: construção do edifício do Hospital Termal das Caldas de Monchique, trabalhos complementares por 434.023.000; construção do depósito de bobines no logradouro do edifício dos C. T. T. de Faro, por 228.900.000; e pavimentação de arruamentos em Tavira (4.ª fase), por 231.728.000.

Também foi adjudicada a construção da estrada da Luz (estrada nacional n.º 125) a Coiro da Barra (estrada nacional n.º 2), lance de Estói ao limite do conelho de Faro (3.ª fase), por 287.000.000.

Aeroporto de Faro — A Direcção-Geral da Aeronáutica Civil adjudicou por 19.309.117.000 o revestimento betuminoso e demais trabalhos acessórios do aeroporto de Faro (1.ª fase); por 13.851.793.000 a execução de terraplanagens, drenagens e fundições do mesmo aeroporto; e por 978.150.000 a construção ali de um armazém, tipo I.

TRESPASSA-SE
Oficina de serralharia na majestosa Avenida de Lagos.
Trata Aníbal Correia da Anunciada, Avenida dos Descobrimentos, 5 — LAGOS.

Tecidos S^{to} ANTONIO
COVILHÃ MARIO ANTUNES

Se V. Ex.^a ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS

Veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente

HÁ MAIS DE 40 ANOS que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lençóis para fatos de homem, Senhora e Criança

NOTÍCIAS PESSOAIS

Promoção
Foi promovido ao seu actual posto o nosso comprouviciante e prezado amigo sr. segundo-tenente engenheiro-marquinista-naval José Manuel Socorro Domingues.

Partidas e chegadas
Encontra-se em Lisboa o sr. Leonel Marques da Conceição, nosso prezado correspondente nas Cabanas da Conceição (Tavira).
— Está passando uma temporada em Lisboa o sr. D. Maria José Cristo, filha do nosso assinante sr. Albertino João Cristo.
— Foi a Lisboa, com curta demora, o sr. Fernando Jorge Flores, nosso assinante em Vila Real de Santo António.
— Ficaram as suas residências: em Vila Formosa o sr. Manuel do Carmo Nascimento, e em Almada, o sr. Manuel Máximo Rosa Elias, ambos nossos assinantes.
— Encontra-se nos Açores, em serviço profissional, o sr. Francisco Alves Carmo Pessanha, nosso prezado assinante em Vila Real de Santo António.

Casamentos
Na capela do monumento a Cristiano-Rei, em Almada, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.^a dr.^a Luísa Maria Pereira do Carmo Vas, professora da Escola Industrial e Comercial da mesma vila, filha do sr. D. Celestina Alfaro Pereira de Magalhães e do sr. dr. Álvaro Fernando Peres Aleixo do Carmo Vas e neto materna da sr.^a D. Diamantina Alfaro da Silva Pereira e do sr. José Maria da Silva Pereira, residente em Faro, com o nosso comprouviciante sr. eng. José Pereira de Escandão do Nascimento, funcionário superior da União Eléctrica Portuguesa, filho da sr.^a D. Rosália Abecasis Pereira de Rezende do Nascimento e do nosso prezado amigo sr. dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta Distrital e vice-reitor do Liceu de Faro. Foi celebrada o seu capítulo do mesmo monumento, que celebrou missa «Pro Sponsu et Sponsa» e pronunciou uma sentida alocução e apadrinharam o acto, por parte da noiva, a tia paterna, sr.^a D. Palmira Ludovina Claudina Peres Rodrigues e o avô materno, e, por parte do noivo, o sr. D. Celestina Alfaro Pereira de Magalhães e o sr. dr. Álvaro Fernando Peres Aleixo do Carmo Vas e neto materna da sr.^a D. Diamantina Alfaro da Silva Pereira e do sr. José Maria da Silva Pereira, residente em Faro, com o nosso comprouviciante sr. eng. José Pereira de Escandão do Nascimento, funcionário superior da União Eléctrica Portuguesa, filho da sr.^a D. Rosália Abecasis Pereira de Rezende do Nascimento e do nosso prezado amigo sr. dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta Distrital e vice-reitor do Liceu de Faro. Foi celebrada o seu capítulo do mesmo monumento, que celebrou missa «Pro Sponsu et Sponsa» e pronunciou uma sentida alocução e apadrinharam o acto, por parte da noiva, a tia paterna, sr.^a D. Palmira Ludovina Claudina Peres Rodrigues e o avô materno, e, por parte do noivo, o sr. D. Celestina Alfaro Pereira de Magalhães e o sr. dr. Álvaro Fernando Peres Aleixo do Carmo Vas e neto materna da sr.^a D. Diamantina Alfaro da Silva Pereira e do sr. José Maria da Silva Pereira, residente em Faro, com o nosso comprouviciante sr. eng. José Pereira de Escandão do Nascimento, funcionário superior da União Eléctrica Portuguesa, filho da sr.^a D. Rosália Abecasis Pereira de Rezende do Nascimento e do nosso prezado amigo sr. dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta Distrital e vice-reitor do Liceu de Faro. Foi celebrada o seu capítulo do mesmo monumento, que celebrou missa «Pro Sponsu et Sponsa» e pronunciou uma sentida alocução e apadrinharam o acto, por parte da noiva, a tia paterna, sr.^a D. Palmira Ludovina Claudina Peres Rodrigues e o avô materno, e, por parte do noivo, o sr. D. Celestina Alfaro Pereira de Magalhães e o sr. dr. Álvaro Fernando Peres Aleixo do Carmo Vas e neto materna da sr.^a D. Diamantina Alfaro da Silva Pereira e do sr. José Maria da Silva Pereira, residente em Faro, com o nosso comprouviciante sr. eng. José Pereira de Escandão do Nascimento, funcionário superior da União Eléctrica Portuguesa, filho da sr.^a D. Rosália Abecasis Pereira de Rezende do Nascimento e do nosso prezado amigo sr. dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta Distrital e vice-reitor do Liceu de Faro. Foi celebrada o seu capítulo do mesmo monumento, que celebrou missa «Pro Sponsu et Sponsa» e pronunciou uma sentida alocução e apadrinharam o acto, por parte da noiva, a tia paterna, sr.^a D. Palmira Ludovina Claudina Peres Rodrigues e o avô materno, e, por parte do noivo, o sr. D. Celestina Alfaro Pereira de Magalhães e o sr. dr. Álvaro Fernando Peres Aleixo do Carmo Vas e neto materna da sr.^a D. Diamantina Alfaro da Silva Pereira e do sr. José Maria da Silva Pereira, residente em Faro, com o nosso comprouviciante sr. eng. José Pereira de Escandão do Nascimento, funcionário superior da União Eléctrica Portuguesa, filho da sr.^a D. Rosália Abecasis Pereira de Rezende do Nascimento e do nosso prezado amigo sr. dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta Distrital e vice-reitor do Liceu de Faro. Foi celebrada o seu capítulo do mesmo monumento, que celebrou missa «Pro Sponsu et Sponsa» e pronunciou uma sentida alocução e apadrinharam o acto, por parte da noiva, a tia paterna, sr.^a D. Palmira Ludovina Claudina Peres Rodrigues e o avô materno, e, por parte do noivo, o sr. D. Celestina Alfaro Pereira de Magalhães e o sr. dr. Álvaro Fernando Peres Aleixo do Carmo Vas e neto materna da sr.^a D. Diamantina Alfaro da Silva Pereira e do sr. José Maria da Silva Pereira, residente em Faro, com o nosso comprouviciante sr. eng. José Pereira de Escandão do Nascimento, funcionário superior da União Eléctrica Portuguesa, filho da sr.^a D. Rosália Abecasis Pereira de Rezende do Nascimento e do nosso prezado amigo sr. dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta Distrital e vice-reitor do Liceu de Faro. Foi celebrada o seu capítulo do mesmo monumento, que celebrou missa «Pro Sponsu et Sponsa» e pronunciou uma sentida alocução e apadrinharam o acto, por parte da noiva, a tia paterna, sr.^a D. Palmira Ludovina Claudina Peres Rodrigues e o avô materno, e, por parte do noivo, o sr. D. Celestina Alfaro Pereira de Magalhães e o sr. dr. Álvaro Fernando Peres Aleixo do Carmo Vas e neto materna da sr.^a D. Diamantina Alfaro da Silva Pereira e do sr. José Maria da Silva Pereira, residente em Faro, com o nosso comprouviciante sr. eng. José Pereira de Escandão do Nascimento, funcionário superior da União Eléctrica Portuguesa, filho da sr.^a D. Rosália Abecasis Pereira de Rezende do Nascimento e do nosso prezado amigo sr. dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta Distrital e vice-reitor do Liceu de Faro. Foi celebrada o seu capítulo do mesmo monumento, que celebrou missa «Pro Sponsu et Sponsa» e pronunciou uma sentida alocução e apadrinharam o acto, por parte da noiva, a tia paterna, sr.^a D. Palmira Ludovina Claudina Peres Rodrigues e o avô materno, e, por parte do noivo, o sr. D. Celestina Alfaro Pereira de Magalhães e o sr. dr. Álvaro Fernando Peres Aleixo do Carmo Vas e neto materna da sr.^a D. Diamantina Alfaro da Silva Pereira e do sr. José Maria da Silva Pereira, residente em Faro, com o nosso comprouviciante sr. eng. José Pereira de Escandão do Nascimento, funcionário superior da União Eléctrica Portuguesa, filho da sr.^a D. Rosália Abecasis Pereira de Rezende do Nascimento e do nosso prezado amigo sr. dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta Distrital e vice-reitor do Liceu de Faro. Foi celebrada o seu capítulo do mesmo monumento, que celebrou missa «Pro Sponsu et Sponsa» e pronunciou uma sentida alocução e apadrinharam o acto, por parte da noiva, a tia paterna, sr.^a D. Palmira Ludovina Claudina Peres Rodrigues e o avô materno, e, por parte do noivo, o sr. D. Celestina Alfaro Pereira de Magalhães e o sr. dr. Álvaro Fernando Peres Aleixo do Carmo Vas e neto materna da sr.^a D. Diamantina Alfaro da Silva Pereira e do sr. José Maria da Silva Pereira, residente em Faro, com o nosso comprouviciante sr. eng. José Pereira de Escandão do Nascimento, funcionário superior da União Eléctrica Portuguesa, filho da sr.^a D. Rosália Abecasis Pereira de Rezende do Nascimento e do nosso prezado amigo sr. dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta Distrital e vice-reitor do Liceu de Faro. Foi celebrada o seu capítulo do mesmo monumento, que celebrou missa «Pro Sponsu et Sponsa» e pronunciou uma sentida alocução e apadrinharam o acto, por parte da noiva, a tia paterna, sr.^a D. Palmira Ludovina Claudina Peres Rodrigues e o avô materno, e, por parte do noivo, o sr. D. Celestina Alfaro Pereira de Magalhães e o sr. dr. Álvaro Fernando Peres Aleixo do Carmo Vas e neto materna da sr.^a D. Diamantina Alfaro da Silva Pereira e do sr. José Maria da Silva Pereira, residente em Faro, com o nosso comprouviciante sr. eng. José Pereira de Escandão do Nascimento, funcionário superior da União Eléctrica Portuguesa, filho da sr.^a D. Rosália Abecasis Pereira de Rezende do Nascimento e do nosso prezado amigo sr. dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta Distrital e vice-reitor do Liceu de Faro. Foi celebrada o seu capítulo do mesmo monumento, que celebrou missa «Pro Sponsu et Sponsa» e pronunciou uma sentida alocução e apadrinharam o acto, por parte da noiva, a tia paterna, sr.^a D. Palmira Ludovina Claudina Peres Rodrigues e o avô materno, e, por parte do noivo, o sr. D. Celestina Alfaro Pereira de Magalhães e o sr. dr. Álvaro Fernando Peres Aleixo do Carmo Vas e neto materna da sr.^a D. Diamantina Alfaro da Silva Pereira e do sr. José Maria da Silva Pereira, residente em Faro, com o nosso comprouviciante sr. eng. José Pereira de Escandão do Nascimento, funcionário superior da União Eléctrica Portuguesa, filho da sr.^a D. Rosália Abecasis Pereira de Rezende do Nascimento e do nosso prezado amigo sr. dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta Distrital e vice-reitor do Liceu de Faro. Foi celebrada o seu capítulo do mesmo monumento, que celebrou missa «Pro Sponsu et Sponsa» e pronunciou uma sentida alocução e apadrinharam o acto, por parte da noiva, a tia paterna, sr.^a D. Palmira Ludovina Claudina Peres Rodrigues e o avô materno, e, por parte do noivo, o sr. D. Celestina Alfaro Pereira de Magalhães e o sr. dr. Álvaro Fernando Peres Aleixo do Carmo Vas e neto materna da sr.^a D. Diamantina Alfaro da Silva Pereira e do sr. José Maria da Silva Pereira, residente em Faro, com o nosso comprouviciante sr. eng. José Pereira de Escandão do Nascimento, funcionário superior da União Eléctrica Portuguesa, filho da sr.^a D. Rosália Abecasis Pereira de Rezende do Nascimento e do nosso prezado amigo sr. dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta Distrital e vice-reitor do Liceu de Faro. Foi celebrada o seu capítulo do mesmo monumento, que celebrou missa «Pro Sponsu et Sponsa» e pronunciou uma sentida alocução e apadrinharam o acto, por parte da noiva, a tia paterna, sr.^a D. Palmira Ludovina Claudina Peres Rodrigues e o avô materno, e, por parte do noivo, o sr. D. Celestina Alfaro Pereira de Magalhães e o sr. dr. Álvaro Fernando Peres Aleixo do Carmo Vas e neto materna da sr.^a D. Diamantina Alfaro da Silva Pereira e do sr. José Maria da Silva Pereira, residente em Faro, com o nosso comprouviciante sr. eng. José Pereira de Escandão do Nascimento, funcionário superior da União Eléctrica Portuguesa, filho da sr.^a D. Rosália Abecasis Pereira de Rezende do Nascimento e do nosso prezado amigo sr. dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta Distrital e vice-reitor do Liceu de Faro. Foi celebrada o seu capítulo do mesmo monumento, que celebrou missa «Pro Sponsu et Sponsa» e pronunciou uma sentida alocução e apadrinharam o acto, por parte da noiva, a tia paterna, sr.^a D. Palmira Ludovina Claudina Peres Rodrigues e o avô materno, e, por parte do noivo, o sr. D. Celestina Alfaro Pereira de Magalhães e o sr. dr. Álvaro Fernando Peres Aleixo do Carmo Vas e neto materna da sr.^a D. Diamantina Alfaro da Silva Pereira e do sr. José Maria da Silva Pereira, residente em Faro, com o nosso comprouviciante sr. eng. José Pereira de Escandão do Nascimento, funcionário superior da União Eléctrica Portuguesa, filho da sr.^a D. Rosália Abecasis Pereira de Rezende do Nascimento e do nosso prezado amigo sr. dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta Distrital e vice-reitor do Liceu de Faro. Foi celebrada o seu capítulo do mesmo monumento, que celebrou missa «Pro Sponsu et Sponsa» e pronunciou uma sentida alocução e apadrinharam o acto, por parte da noiva, a tia paterna, sr.^a D. Palmira Ludovina Claudina Peres Rodrigues e o avô materno, e, por parte do noivo, o sr. D. Celestina Alfaro Pereira de Magalhães e o sr. dr. Álvaro Fernando Peres Aleixo do Carmo Vas e neto materna da sr.^a D. Diamantina Alfaro da Silva Pereira e do sr. José Maria da Silva Pereira, residente em Faro, com o nosso comprouviciante sr. eng. José Pereira de Escandão do Nascimento, funcionário superior da União Eléctrica Portuguesa, filho da sr.^a D. Rosália Abecasis Pereira de Rezende do Nascimento e do nosso prezado amigo sr. dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta Distrital e vice-reitor do Liceu de Faro. Foi celebrada o seu capítulo do mesmo monumento, que celebrou missa «Pro Sponsu et Sponsa» e pronunciou uma sentida alocução e apadrinharam o acto, por parte da noiva, a tia paterna, sr.^a D. Palmira Ludovina Claudina Peres Rodrigues e o avô materno, e, por parte do noivo, o sr. D. Celestina Alfaro Pereira de Magalhães e o sr. dr. Álvaro Fernando Peres Aleixo do Carmo Vas e neto materna da sr.^a D. Diamantina Alfaro da Silva Pereira e do sr. José Maria da Silva Pereira, residente em Faro, com o nosso comprouviciante sr. eng. José Pereira de Escandão do Nascimento, funcionário superior da União Eléctrica Portuguesa, filho da sr.^a D. Rosália Abecasis Pereira de Rezende do Nascimento e do nosso prezado amigo sr. dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta Distrital e vice-reitor do Liceu de Faro. Foi celebrada o seu capítulo do mesmo monumento, que celebrou missa «Pro Sponsu et Sponsa» e pronunciou uma sentida alocução e apadrinharam o acto, por parte da noiva, a tia paterna, sr.^a D. Palmira Ludovina Claudina Peres Rodrigues e o avô materno, e, por parte do noivo, o sr. D. Celestina Alfaro Pereira de Magalhães e o sr. dr. Álvaro Fernando Peres Aleixo do Carmo Vas e neto materna da sr.^a D. Diamantina Alfaro da Silva Pereira e do sr. José Maria da Silva Pereira, residente em Faro, com o nosso comprouviciante sr. eng. José Pereira de Escandão do Nascimento, funcionário superior da União Eléctrica Portuguesa, filho da sr.^a D. Rosália Abecasis Pereira de Rezende do Nascimento e do nosso prezado amigo sr. dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta Distrital e vice-reitor do Liceu de Faro. Foi celebrada o seu capítulo do mesmo monumento, que celebrou missa «Pro Sponsu et Sponsa» e pronunciou uma sentida alocução e apadrinharam o acto, por parte da noiva, a tia paterna, sr.^a D. Palmira Ludovina Claudina Peres Rodrigues e o avô materno, e, por parte do noivo, o sr. D. Celestina Alfaro Pereira de Magalhães e o sr. dr. Álvaro Fernando Peres Aleixo do Carmo Vas e neto materna da sr.^a D. Diamantina Alfaro da Silva Pereira e do sr. José Maria da Silva Pereira, residente em Faro, com o nosso comprouviciante sr. eng. José Pereira de Escandão do Nascimento, funcionário superior da União Eléctrica Portuguesa, filho da sr.^a D. Rosália Abecasis Pereira de Rezende do Nascimento e do nosso prezado amigo sr. dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta Distrital e vice-reitor do Liceu de Faro. Foi celebrada o seu capítulo do mesmo monumento, que celebrou missa «Pro Sponsu et Sponsa» e pronunciou uma sentida alocução e apadrinharam o acto, por parte da noiva, a tia paterna, sr.^a D. Palmira Ludovina Claudina Peres Rodrigues e o avô materno, e, por parte do noivo, o sr. D. Celestina Alfaro Pereira de Magalhães e o sr. dr. Álvaro Fernando Peres Aleixo do Carmo Vas e neto materna da sr.^a D. Diamantina Alfaro da Silva Pereira e do sr. José Maria da Silva Pereira, residente em Faro, com o nosso comprouviciante sr. eng. José Pereira de Escandão do Nascimento, funcionário superior da União Eléctrica Portuguesa, filho da sr.^a D. Rosália Abecasis Pereira de Rezende do Nascimento e do nosso prezado amigo sr. dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta Distrital e vice-reitor do Liceu de Faro. Foi celebrada o seu capítulo do mesmo monumento, que celebrou missa «Pro Sponsu et Sponsa» e pronunciou uma sentida alocução e apadrinharam o acto, por parte da noiva, a tia paterna, sr.^a D. Palmira Ludovina Claudina Peres Rodrigues e o avô materno, e, por parte do noivo, o sr. D. Celestina Alfaro Pereira de Magalhães e o sr. dr. Álvaro Fernando Peres Aleixo do Carmo Vas e neto materna da sr.^a D. Diamantina Alfaro da Silva Pereira e do sr. José Maria da Silva Pereira, residente em Faro, com o nosso comprouviciante sr. eng. José Pereira de Escandão do Nascimento, funcionário superior da União Eléctrica Portuguesa, filho da sr.^a D. Rosália Abecasis Pereira de Rezende do Nascimento e do nosso prezado amigo sr. dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta Distrital e vice-reitor do Liceu de Faro. Foi celebrada o seu capítulo do mesmo monumento, que celebrou missa «Pro Sponsu et Sponsa» e pronunciou uma sentida alocução e apadrinharam o acto, por parte da noiva, a tia paterna, sr.^a D. Palmira Ludovina Claudina Peres Rodrigues e o avô materno, e, por parte do noivo, o sr. D. Celestina Alfaro Pereira de Magalhães e o sr. dr. Álvaro Fernando Peres Aleixo do Carmo Vas e neto materna da sr.^a D. Diamantina Alfaro da Silva Pereira e do sr. José Maria da Silva Pereira, residente em Faro, com o nosso comprouviciante sr. eng. José Pereira de Escandão do Nascimento, funcionário superior da União Eléctrica Portuguesa, filho da sr.^a D. Rosália Abecasis Pereira de Rezende do Nascimento e do nosso prezado amigo sr. dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta Distrital e vice-reitor do Liceu de Faro. Foi celebrada o seu capítulo do mesmo monumento, que celebrou missa «Pro Sponsu et Sponsa» e pronunciou uma sentida alocução e apadrinharam o acto, por parte da noiva, a tia paterna, sr.^a D. Palmira Ludovina Claudina Peres Rodrigues e o avô materno, e, por parte do noivo, o sr. D. Celestina Alfaro Pereira de Magalhães e o sr. dr. Álvaro Fernando Peres Aleixo do Carmo Vas e neto materna da sr.^a D. Diamantina Alfaro da Silva Pereira e do sr. José Maria da Silva Pereira, residente em Faro, com o nosso comprouviciante sr. eng. José Pereira de Escandão do Nascimento, funcionário superior da União Eléctrica Portuguesa, filho da sr.^a D. Rosália Abecasis Pereira de Rezende do Nascimento e do nosso prezado amigo sr. dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta Distrital e vice-reitor do Liceu de Faro. Foi celebrada o seu capítulo do mesmo monumento, que celebrou missa «Pro Sponsu et Sponsa» e pronunciou uma sentida alocução e apadrinharam o acto, por parte da noiva, a tia paterna, sr.^a D. Palmira Ludovina Claudina Peres Rodrigues e o avô materno, e, por parte do noivo, o sr. D. Celestina Alfaro Pereira de Magalhães e o sr. dr. Álvaro Fernando Peres Aleixo do Carmo Vas e neto materna da sr.^a D. Diamantina Alfaro da Silva Pereira e do sr. José Maria da Silva Pereira, residente em Faro, com o nosso comprouviciante sr. eng. José Pereira de Escandão do Nascimento, funcionário superior da União Eléctrica Portuguesa, filho da sr.^a D. Rosália Abecasis Pereira de Rezende do Nascimento e do nosso prezado amigo sr. dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta Distrital e vice-reitor do Liceu de Faro. Foi celebrada o seu capítulo do mesmo monumento, que celebrou missa «Pro Sponsu et Sponsa» e pronunciou uma sentida alocução e apadrinharam o acto, por parte da noiva, a tia paterna, sr.^a D. Palmira Ludovina Claudina Peres Rodrigues e o avô materno, e, por parte do noivo, o sr. D. Celestina Alfaro Pereira de Magalhães e o sr. dr. Álvaro Fernando Peres Aleixo do Carmo Vas e neto materna da sr.^a D. Diamantina Alfaro da Silva Pereira e do sr. José Maria da Silva Pereira, residente em Faro, com o nosso comprouviciante sr. eng. José Pereira de Escandão do Nascimento, funcionário superior da União Eléctrica Portuguesa, filho da sr.^a D. Rosália Abecasis Pereira de Rezende do Nascimento e do nosso prezado amigo sr. dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta Distrital e vice-reitor do Liceu de Faro. Foi celebrada o seu capítulo do mesmo monumento, que celebrou missa «Pro Sponsu et Sponsa» e pronunciou uma sentida alocução e apadrinharam o acto, por parte da noiva, a tia paterna, sr.^a D. Palmira Ludovina Claudina Peres Rodrigues e o avô materno, e, por parte do noivo, o sr. D. Celestina Alfaro Pereira de Magalhães e o sr. dr. Álvaro Fernando Peres Aleixo do Carmo Vas e neto materna da sr.^a D. Diamantina Alfaro da Silva Pereira e do sr. José Maria da Silva Pereira, residente em Faro, com o nosso comprouviciante sr. eng. José Pereira de Escandão do Nascimento, funcionário superior da União Eléctrica Portuguesa, filho da sr.^a D. Rosália Abecasis Pereira de Rezende do Nascimento e do nosso prezado amigo sr. dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta Distrital e vice-reitor do Liceu de Faro. Foi celebrada o seu capítulo do mesmo monumento, que celebrou missa «Pro Sponsu et Sponsa» e pronunciou uma sentida alocução e apadrinharam o acto, por parte da noiva, a tia paterna, sr.^a D. Palmira Ludovina Claudina Peres Rodrigues e o avô materno, e, por parte do noivo, o sr. D. Celestina Alfaro Pereira de Magalhães e o sr. dr. Álvaro Fernando Peres Aleixo do Carmo Vas e neto materna da sr.^a D. Diamantina Alfaro da Silva Pereira e do sr. José Maria da Silva Pereira, residente em Faro, com o nosso comprouviciante sr. eng. José Pereira de Escandão do Nascimento, funcionário superior da União Eléctrica Portuguesa, filho da sr.^a D. Rosália Abecasis Pereira de Rezende do Nascimento e do nosso prezado amigo sr. dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta Distrital e vice-reitor do Liceu de Faro. Foi celebrada o seu capítulo do mesmo monumento, que celebrou missa «Pro Sponsu et Sponsa» e pronunciou uma sentida alocução e apadrinharam o acto, por parte da noiva, a tia paterna, sr.^a D. Palmira Ludovina Claudina Peres Rodrigues e o avô materno, e, por parte do noivo, o sr. D. Celestina Alfaro Pereira de Magalhães e o sr. dr. Álvaro Fernando Peres Aleixo do Carmo Vas e neto materna da sr.^a D. Diamantina Alfaro da Silva Pereira e do sr. José Maria da Silva Pereira, residente em Faro, com o nosso comprouviciante sr. eng. José Pereira de Escandão do Nascimento, funcionário superior da União Eléctrica Portuguesa, filho da sr.^a D. Rosália Abecasis Pereira de Rezende do Nascimento e do nosso prezado amigo sr. dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta Distrital e vice-reitor do Liceu de Faro. Foi celebrada o seu capítulo do mesmo monumento, que celebrou missa «Pro Sponsu et Sponsa» e pronunciou uma sentida alocução e apadrinharam o acto, por parte da noiva, a tia paterna, sr.^a D. Palmira Ludovina Claudina Peres Rodrigues e o avô materno, e, por parte do noivo, o sr. D. Celestina Alfaro Pereira de Magalhães e o sr. dr. Álvaro Fernando Peres Aleixo do Carmo Vas e neto materna da sr.^a D. Diamantina Alfaro da Silva Pereira e do sr. José Maria da Silva Pereira, residente em Faro, com o nosso comprouviciante sr. eng. José Pereira de Escandão do Nascimento, funcionário superior da União Eléctrica Portuguesa, filho da sr.^a D. Rosália Abecasis Pereira de Rezende do Nascimento e do nosso prezado amigo sr. dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta Distrital e vice-reitor do Liceu de Faro. Foi celebrada o seu capítulo do mesmo monumento, que celebrou missa «Pro Sponsu et Sponsa» e pronunciou uma sentida alocução e apadrinharam o acto, por parte da noiva, a tia paterna, sr.^a D. Palmira Ludovina Claudina Peres Rodrigues e o avô materno, e, por parte do noivo, o sr. D. Celestina Alfaro Pereira de Magalhães e o sr. dr. Álvaro Fernando Peres Aleixo do Carmo Vas e neto materna da sr.^a D. Diamantina Alfaro da Silva Pereira e do sr. José Maria da Silva Pereira, residente em Faro, com o nosso comprouviciante sr. eng. José Pereira de Escandão do Nascimento, funcionário superior da União Eléctrica Portuguesa, filho da sr.^a D. Rosália Abecasis Pereira de Rezende do Nascimento e do nosso prezado amigo sr. dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta Distrital e vice-reitor do Liceu de Faro. Foi celebrada o seu capítulo do mesmo monumento, que celebrou missa «Pro Sponsu et Sponsa» e pronunciou uma sentida alocução e apadrinharam o acto, por parte da noiva, a tia paterna, sr.^a D. Palmira Ludovina Claudina Peres Rodrigues e o avô materno, e, por parte do noivo, o sr. D. Celestina Alfaro Pereira de Magalhães e o sr. dr. Álvaro Fernando Peres Aleixo do Carmo Vas e neto materna da sr.^a D. Diamantina Alfaro da Silva Pereira e do sr. José Maria da Silva Pereira, residente em Faro, com o nosso comprouviciante sr. eng. José Pereira de Escandão do Nascimento, funcionário superior da União Eléctrica Portuguesa, filho da sr.^a D. Rosália Abecasis Pereira de Rezende do Nascimento e do nosso prezado amigo sr. dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta Distrital e vice-reitor do Liceu de Faro. Foi celebrada o seu capítulo do mesmo monumento, que celebrou missa «Pro Sponsu et Sponsa» e pronunciou uma sentida alocução e apadrinharam o acto, por parte da noiva, a tia paterna, sr.^a D. Palmira Ludovina Claudina Peres Rodrigues e o avô materno, e, por parte do noivo, o sr. D. Celestina Alfaro Pereira de Magalhães e o sr. dr. Álvaro Fernando Peres Aleixo do Carmo Vas e neto materna da sr.^a D. Diamantina Alfaro da Silva Pereira e do sr. José Maria da Silva Pereira, residente em Faro, com o nosso comprouviciante sr. eng. José Pereira de Escandão do Nascimento, funcionário superior da União Eléctrica Portuguesa, filho da sr.^a D. Rosália Abecasis Pereira de Rezende do Nascimento e do nosso prezado amigo sr. dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta Distrital e vice-reitor do Liceu de Faro. Foi celebrada o seu capítulo do mesmo monumento, que celebrou missa «Pro Sponsu et Sponsa» e pronunciou uma sentida alocução e apadrinharam o acto, por parte da noiva, a tia paterna, sr.^a D. Palmira Ludovina Claudina Peres Rodrigues e o avô materno, e, por parte do noivo, o sr. D. Celestina Alfaro Pereira de Magalhães e o sr. dr. Álvaro Fernando Peres Aleixo do Carmo Vas e neto materna da sr.^a D. Diamantina Alfaro da Silva Pereira e do sr. José Maria da Silva Pereira, residente em Faro, com o nosso comprouviciante sr. eng. José Pereira de Escandão do Nascimento, funcionário superior da União Eléctrica Portuguesa, filho da sr.^a D. Rosália Abecasis Pereira de Rezende do Nascimento e do nosso prezado amigo sr. dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta Distrital e vice-reitor do Liceu de Faro. Foi celebrada o seu capítulo do mesmo monumento, que celebrou missa «Pro Sponsu et Sponsa» e pronunciou uma sentida alocução e apadrinharam o acto, por parte da noiva, a tia paterna, sr.^a D. Palmira Ludovina Claudina Peres Rodrigues e o avô materno, e, por parte do noivo, o sr. D. Celestina Alfaro Pereira de Magalhães e o sr. dr. Álvaro Fernando Peres Aleixo do Carmo Vas e neto materna da sr.^a D. Diamantina Alfaro da Silva Pereira e do sr. José Maria da Silva Pereira, residente em Faro, com o nosso comprouviciante sr. eng. José Pereira de Escandão do Nascimento, funcionário superior da União Eléctrica Portuguesa, filho da sr.^a D. Rosália Abecasis Pereira de Rezende do Nascimento e do nosso prezado amigo sr. dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta Distrital e vice-reitor do Liceu de Faro. Foi celebrada o seu capítulo do mesmo monumento, que celebrou missa «Pro Sponsu et Sponsa» e pronunciou uma sentida alocução e apadrinharam o acto, por parte da noiva, a tia paterna, sr.^a D. Palmira Ludovina Claudina Peres Rodrigues e o avô materno, e, por parte do noivo, o sr. D. Celestina Alfaro Pereira de Magalhães e o sr. dr. Álvaro Fernando Peres Aleixo do Carmo Vas e neto materna da sr.^a D. Diamantina Alfaro da Silva Pereira e do sr. José Maria da Silva Pereira, residente em Faro, com o nosso comprouviciante sr. eng. José Pereira de Escandão do Nascimento, funcionário superior da União Eléctrica Portuguesa, filho da sr.^a D. Rosália Abecasis Pereira de Rezende do Nascimento e do nosso prezado amigo sr. dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta Distrital e vice-reitor do Liceu de Faro. Foi celebrada o seu capítulo do mesmo monumento, que celebrou missa «Pro Sponsu et Sponsa» e pronunciou uma sentida alocução e apadrinharam o acto, por parte da noiva, a tia paterna, sr.^a D. Palmira Ludovina Claudina Peres Rodrigues e o avô materno, e, por parte do noivo, o sr. D. Celestina Alfaro Pereira de Magalhães e o sr. dr. Álvaro Fernando Peres Aleixo do Carmo Vas e neto materna da sr.^a D. Diamantina Alfaro da Silva Pereira e do sr. José Maria da Silva Pereira, residente em Faro, com o nosso comprouviciante sr. eng. José Pereira de Escandão do Nascimento, funcionário superior da União Eléctrica Portuguesa, filho da sr.^a D. Rosália Abecasis Pereira de Rezende do Nascimento e do nosso prezado amigo sr. dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta Distrital e vice-reitor do Liceu de Faro. Foi celebrada o seu capítulo do mesmo monumento, que celebrou missa «Pro Sponsu et Sponsa» e pronunciou uma sentida alocução e apadrinharam o acto, por parte da noiva, a tia paterna, sr.^a D. Palmira Ludovina Claudina Peres Rodrigues e o avô materno, e, por parte do noivo, o sr. D. Celestina Alfaro Pereira de Magalhães e o sr. dr. Álvaro Fernando Peres Aleixo do Carmo Vas e neto materna da sr.^a D. Diamantina Alfaro da Silva Pereira e do sr. José Maria da Silva Pereira, residente em Faro, com o nosso comprouviciante sr. eng. José Pereira de Escandão do Nascimento, funcionário superior da União Eléctrica Portuguesa, filho da sr.^a D. Rosália Abecasis Pereira de Rezende do Nascimento e do nosso prezado amigo sr. dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta Distrital e vice-reitor do Liceu de Faro. Foi celebrada o seu capítulo do mesmo monumento, que celebrou missa «Pro Sponsu et Sponsa» e pronunciou uma sentida alocução e apadrinharam o acto, por parte da noiva, a tia paterna, sr.^a D. Palmira Ludovina Claudina Peres Rodrigues e o avô materno, e, por parte do noivo, o sr. D. Celestina Alfaro Pereira de Magalhães e o sr. dr. Álvaro Fernando Peres Aleixo do Carmo Vas e neto materna da sr.^a D. Diamantina Alfaro da Silva Pereira e do sr. José Maria da Silva Pereira, residente em Faro, com o nosso comprouviciante sr. eng. José Pereira de Escandão do Nascimento, funcionário superior da União Eléctrica Portuguesa, filho da sr.^a D. Rosália Abecasis Pereira de Rezende do Nascimento e do nosso prezado amigo sr. dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta Distrital e vice-reitor do Liceu de Faro. Foi celebrada o seu capítulo do mesmo monumento, que celebrou missa «Pro Sponsu et Sponsa» e pronunciou uma sentida alocução e apadrinharam o acto, por parte da noiva, a tia paterna, sr

AGORA REPRESENTADA NO ALGARVE

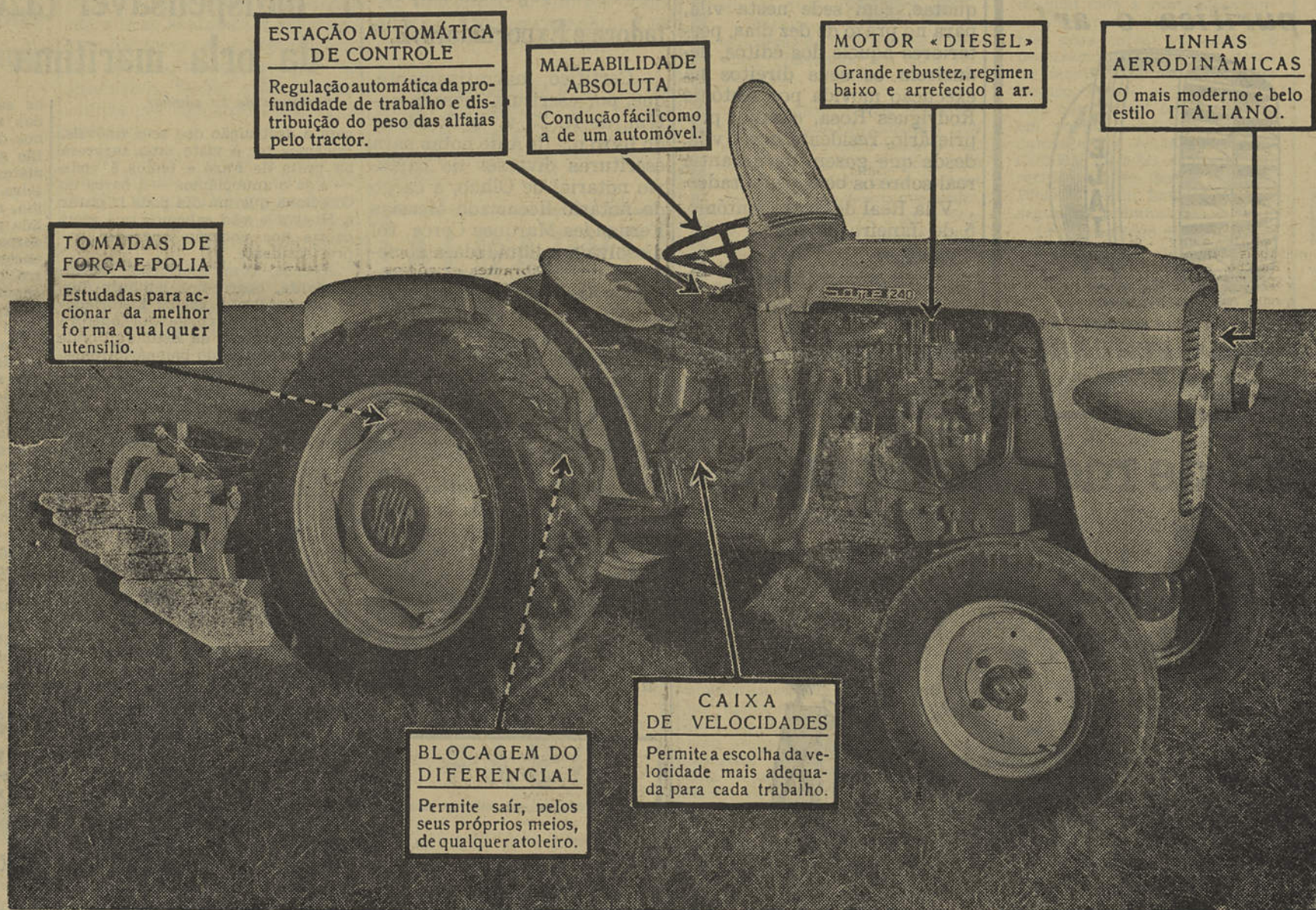
A MAIOR E MAIS MODERNA GAMA DE
TRACTORES DE RODAS DA EUROPA



MODELOS APROPRIADOS PARA TODOS OS TRABALHOS AGRÍCOLAS

DE 22, 35, 42, 45, 62 E 82 H. P.

COM TRACÇÃO ÀS 2 E ÀS 4 RODAS



A MARCA DE HOJE QUE SERÁ A SENSACÃO DO FUTURO

APOIADA PELOS COMPETENTES SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA DOS SEUS REPRESENTANTES EM PORTUGAL

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, LDA. — LISBOA

E PELO AGENTE DISTRITAL

JOÃO A. I. ANDRADE

RUA MOUZINHO DE ALBUQUERQUE, 25

APARTADO 76

F A R O

TELEFONE 50

Loulé... em retrato



REALIZOU-SE a festa municipal da distribuição de prémios aos mais distintos alunos louletanos do ano de 1962. Teve raro brilho, pois este ano, pela primeira vez a sessão solene registou a honrosa presença do sr. bispo do Algarve, e assistimos com satisfação à alteração do protocolo da constituição da mesa, por ilustres representantes dos estabelecimentos de ensino a que pertencem os galardoados.

Realmente, tratando-se de uma sessão de certo relevo cultural, de carácter eminentemente escolar não fazia sentido que na presidência figurassem entidades mais representativas de organismos administrativos ou políticos, com prejuízo das que, por direito próprio e índole da consagração deveriam ser consideradas.

Lamentamos a falta de premiados no ensino técnico, tanto mais de acentuar por este ano o conferente convidado ser um técnico e ainda pelo justo relevo que este ensino está assumindo na formação das classes escolares do País. Indagámos a que se deveria essa falha e julgamos que ela foi devida à falta de concorrentes, mas queria parecer-nos que, neste ramo de ensino, além da Escola Técnica de Loulé, há bastantes alunos louletanos na de Faro e uma prévia consulta às directorias destas escolas teria feito suprir a falta verificada, dado que muitos possíveis candidatos ignorariam esta consagração que a Câmara de Loulé proporciona.

Enfim, tudo correu com elevação e muito critério e o ilustre chefe do Distrito teve ocasião de proferir uma brilhante alocução ao encerrar a festa, ajustando alguns comentários aos conceitos desenvolvidos e às necessidades de formação moral infantil, tão precíguas e tão necessárias no momento que passa.

Foram premiados: com o prémio Dr. Oliveira Salazar, o aluno do Instituto Superior de Ciências Económicas e Fi-

nanceiras, Aníbal António Cavaco Silva; prémio Eng. Duarte Pacheco, para o finalista do 2.º ciclo liceal Valter Martins Vairinhos; prémio Dr. Cândido Guerreiro, para as finalistas do 1.º ciclo liceal Maria Sílvia Caracol Castanho e Maria Teresa Silveira Dias; prémio Mons. Freitas Barros para o aluno do 1.º ano do curso teológico, António José Cavaco Carrilho; prémio D. Ermelinda Aboim, para a finalista do curso de Magistério Primário, Maria Gonçalves Simão e prémio Prof. Cabrita da Silva para a instrutora primária das alunas Aura Maria Laginha Ramos e Marieta Inácia Correia Rodrigues.

Proferiu uma palestra, desenvolvendo o tema «O homem, a técnica e a ciência», o assistente do Instituto Nacional de Investigação Industrial, sr. dr. Orlando Pinheiro Rafael Pinto.

LOULÉ, festeja novamente o Carnaval!

Ainda bem que se não perdeu de todo o grande cartaz de atracção de Loulé!

Já se respira o ar precursor da grande jornada turística que se avizinha e em que, no Algarve, Loulé é único condigno nessas festanças.

Já se vêem programas e reclamações expostos pelas montras, foram nomeadas as comissões respectivas e até já está instalada a sede e escritório da organização.

Parece que novos nomes encabeçam a comissão executiva, novos no regresso à actividade, mas sempre revestidos da fama de anteriores realizações.

Oxalá o bom gosto, elegância e arte na confecção dos carros não desmereçam dos anos anteriores, pois em quantidade — segundo ouvimos dizer — não se inferiorizam aos dos anos pretéritos.

Daqui lhes damos o nosso caloroso incitamento!

REPORTER X

Pensão BELA-VISTA

Rua Dr. Sousa Martins, 14 e 16 Telef. 105
LAGOA (ALGARVE)

AMBIENTE FAMILIAR

Amplas terraços mouriscos expostos ao Sol matutino e abrigados do norte

ESPLANADA

Um autêntico sanatório natural

SERVIÇO DE PENÇÃO OU RESTAURANTE

Comida 100% regional e caseira, sem intromissão de exotismo

Doces de fabrico caseiro e outros aperitivos lagoenses

Jardim de feição andaluza

Zona das mais lindas furnas e praias — solitárias da costa algarvia —

Sossego e repouso para quem desejar

ON PARLE FRANÇAIS
PREÇOS COMPATÍVEIS

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que por este Juízo — Secção de Processos —, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos da executada Firma Rita & Filhos, Sociedade por quotas, com sede nesta vila, para no prazo de dez dias, posteriores àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por António Rodrigues Rosa, casado, proprietário, residente nesta vila, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 5 de Janeiro de 1963.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
a) Joaquim Augusto Valente Cantante
O Escrivão de Direito,
a) Vítor Carlos Pontes Vilão



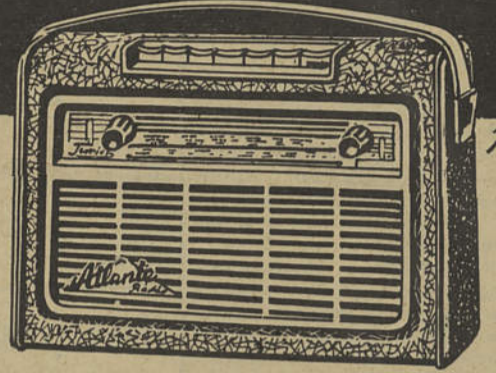
na cidade

praia

ou campo

Atlante
Rádico

TRANSISTORIZADO



TURIST O PORTÁTIL

que se impõe pelas suas qualidades sonoras (supersom Hi-Fi) economia, potência e grande sensibilidade. Sóbrio e de proporções adaptáveis a qualquer ambiente

Agente em Olhão:

AMÉRICO GUALBERTO MATIAS
Rua 18 de Junho, 171

Agente em Vila Real de Santo António:

M. SALVADOR VAZ PALMA
Avenida da República, 74

Electrónica L.^{da}
R. S.º ANTÓNIO, 71
TELEF. 25800 - PORTO

XPELAIR purifica o ar!

NO LAR

A única forma de evitar condensações na cozinha é eliminando a concentração do vapor O XPELAIR expulsa de casa o vapor engordurado e purifica o ambiente.

NO ESCRITÓRIO

Ar fresco para quem trabalha, tantas vezes uma necessidade no escritório.

NOS RESTAURANTES

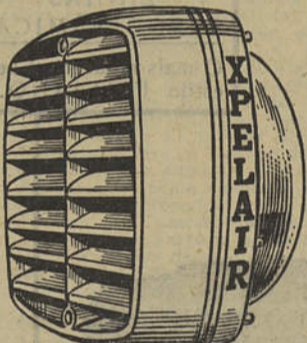
O XPELAIR mantém a atmosfera agradável e acolhedora, purificando continuamente o ar, removendo os cheiros a comida e o fumo do tabaco.

EM HOTÉIS E CLUBES

XPELAIR oferece ar puro em vez de ambiente irrespirável.

NAS LOJAS

XPELAIR torna a atmosfera agradável para a clientela e sem cheiro a bafio.



REPRESENTANTE NO ALGARVE:

CASA FERREIRA

R. SANTO ANTÓNIO, 84

TELEF. 218 FARO

O trabalho de menino é pouco

mas quem não
o aproveita
é louco



não desperdice
o aumento
de produção
na cultura
do trigo

utilize



SULFATO DE AMÓNIO

ALIMEX-Agência Importadora e Exportadora, L.^{da}

Certifico, narrativamente, que, por escritura lavrada ontem, de fl. 23 v.º a fl. 24 v.º do livro n.º 15-A de notas para escrituras diversas do cartório notarial de Olhão, a cargo do notário licenciado Messias Fernandes Marques Cerca, foi dissolvida e liquidada a sociedade comercial por quotas, com sede em Olhão, denominada Alimex — Agência Importadora e Exportadora, Lda., constituída por escritura de 4 de Janeiro de 1960, lavrada de fl. 49 v.º a fl. 53 do livro n.º 257 de notas para actos e contratos entre vivos, também deste cartório.

É certidão que vai conforme o original, nada havendo na parte omitida em contrário ou além do que nesta certidão se narra.

Cartório Notarial de Olhão, 11 de Dezembro de 1962.

O Notário,
Messias Fernandes Marques
Cerca

É indispensável fazer-se o estudo da orla marítima do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

com a destruição dos seus imóveis. Podemos ter à vista uma surpresa na praia de Faro e temos à vista — e já o anunciamos — a barra do Guadiana que um dia pode ir parar a Huelva e não sabemos que mais coisas nos poderão aparecer imprevistamente.

Apenas, como pormenor desfastiante, ocorre-nos lembrar que, a dar crédito a certos historiadores, os barcos chegavam outrora às proximidades de Estói (ali onde ficam as ruínas do balneário romano) a muitos quilómetros da costa, e que os cruzados conquistaram a nossa remota capital subindo com

os seus botes até às vizinhanças das muralhas de Silves. Também nos dizem os historiadores que estão sepultadas no mar e já foram vistas, as ruínas da antiga Quarteira. Sabe-se que a vila de Arenilha, na foz do Guadiana, foi engolida pelo oceano restando dela modernamente um poço de que já não encontramos vestígios. Sinal de outro poço que dá a impressão de chaminé, vemo-lo hoje no sítio do Cabeço. Está ali patente à curiosidade pública.

De tudo isto se deduz que é imprudente gastar um vintém sem que nos garantam que o dito vintém é aplicado ajustadamente e com proveito dos presentes e dos seus descendentes. Este o motivo por que apelamos para os competentes técnicos do Laboratório Nacional de Engenharia Civil no sentido de nos guiarem a nós e à governação naquilo que se pode fazer, sem dano dos nossos bolsos tão escaldados pelos cálculos errados de alguns técnicos que no geral se limitam a ponderar a eficiência das suas avaliações pelos seus anos de vida, deixando no seu rasto o encargo cómodo de quem vier depois — feche a porta.

ELECTRO GARBO

OLHÃO

APARTADO 39 TELEFONE 279

Stock permanente de todo o material eléctrico para baixa tensão - e material eléctrico doméstico -

GRANDES DESCONTOS PARA RETALHISTAS E ÓPTIMOS DESCONTOS PARA ELECTRICISTAS

VIVA
TRANQUILO!



Segure bem
os seus haveres...

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

S.A.R.L.

Seguros de acidentes de trabalho, acidentes pessoais, incêndio, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA — RUA 1.º DE DEZEMBRO, 101 — TELEF. 525565

PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 52 — TELEF. 21588

Camioneta Magirus

De 6.000 kg. em bom estado e diversos acessórios da mesma marca

VENDE:

LUCILIO MATOS TOUPA

Rua do Alvíto, 33

LISBOA - 3

Telefone 637024

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 30\$00 em selos de 1\$00 ou vale postal e este anúncio a ABADIAS, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

ARMAZÉM

Vende-se ou aluga-se, com cerca de 1.000 metros de área, sito na Avenida 5 de Outubro em Olhão.

Trata o Solicitador FRANCISCO MARIA NUNES — Olhão.

TINTAS «EXCELSIOR»

CARPETES
TAPETES
PASSADEIRAS
TRICANA
MILHARES
EM
DEPÓSITO
AO
PREÇO
DA
FÁBRICA
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48-A
(AO TEATRO MONUMENTAL)
LISBOA

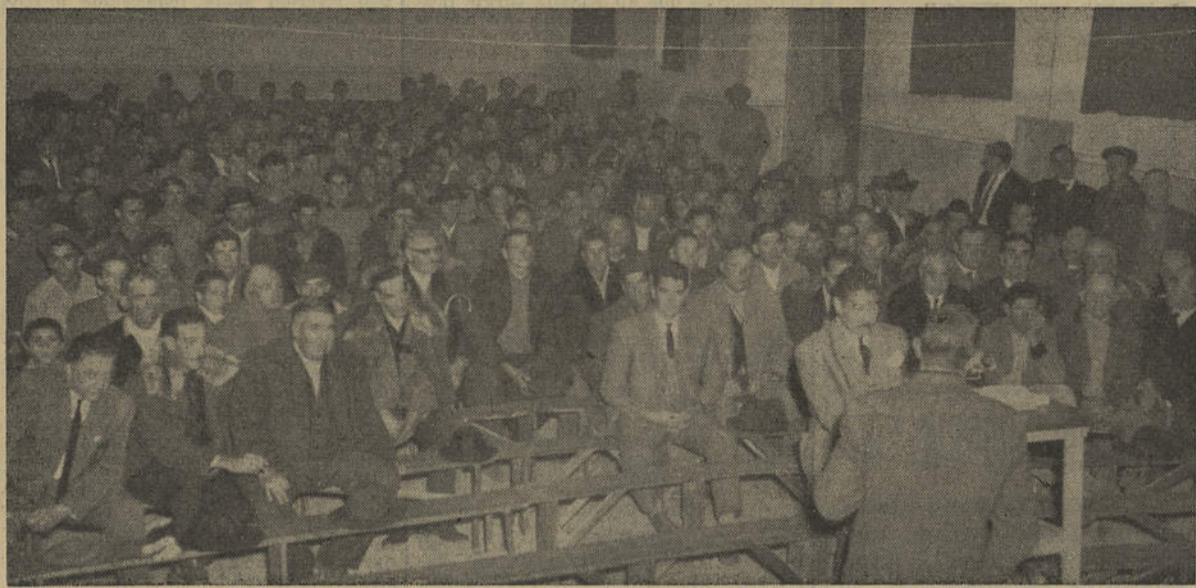
Actividade agrícola da Companhia União Fabril no Algarve

Antecedendo as sementeiras de trigo, promoveu a Companhia União Fabril em Outubro e Novembro do ano findo, uma série de sessões de divulgação agrícola nas quais, a par da projecção de fotografias sobre vários aspectos da actividade agrícola, industrial e social da companhia, eram esclarecidos numerosos problemas da cultura do trigo, muito principalmente, os que diziam respeito à prática das adubações químicas.

Estas sessões a cargo da Direcção Agronómica Regional da CUF no Algarve, merece-

Santos, delegado agronómico da CUF para o Algarve, a palestra «Como se alimentam as plantas», na qual serão esclarecidos todos os problemas de adubação daquelas culturas, que concorram para a obtenção de mais elevados rendimentos de produção.

A realização de tais sessões incidirá, nesta segunda fase, nos meios agrícolas de Benfarras, Conceição de Tavira, Hortas e Aldeia Nova (Vila Real de Santo António), Monchique, Marmelete, Conceição de Faro, Vale Parra, Vale Carro, Lagoa, Porches, Lagos, Al-



Aspecto da assistência à sessão de divulgação realizada pela Companhia União Fabril em Vila Nova de Cacela

Estimulando a construção da habitação económica

(Concluída da 1.ª página)

Na citada monografia estão reunidos os projectos-tipo que se afiguram melhor responderem às características funcionais e às condições económicas das famílias de modestos recursos, com a particularidade de as soluções traduzirem as peculiaridades de ordem estética e construtiva das várias regiões do País, especialmente em função dos materiais de aplicação tradicional nessas regiões. Inserimos a perspectiva da habitação económica destinada à nossa Província. Supomos que será dada liberdade à fantasia do artista construtor da chaminé pois, como se sabe, a chaminé algarvia é produto da imaginação do pedreiro que procura sempre dar-lhe uma conformação original; daí a diversidade de desenhos das mesmas.

O outro trabalho, da autoria do sr. eng. Alvaro Queirós de Moraes, ocupa-se de processos de depuração de esgotos e tem, a bem dizer, uma função de manual que orienta objectiva e facilmente aqueles que tenham que projectar instalações de esgotos. Insere 16 desenhos de fossas, irrigação subterrânea, poços absorventes, trincheiras filtrantes, filtros de areia, leitos percoladores e instalação de desinfecção por meio de hipoclorito.

ram das populações agrícolas das trinta e três localidades em que se realizaram, os maiores louvores e o testemunho do seu muito apreço por tal iniciativa, tendo sido presenciadas por cerca de 4.000 agricultores.

Tal facto, levou a Companhia União Fabril por intermédio da sua Delegação Agronómica Regional em Faro, correspondendo assim aos desejos manifestados pelos nossos meios rurais, a organizar mais uma campanha de divulgação agrícola, na qual serão tratadas não só as práticas mais aconselháveis para as culturas do tomate, batata, milho, vinha e arroz, como também serão esclarecidos todos os aspectos ligados ao emprego mais correcto das adubações naquelas culturas e aos tratamentos das pragas e doenças que mais frequentemente as atacam.

O programa agora elaborado para tais sessões compreenderá, como então, a projecção de uma pequena série de diapositivos coloridos sobre diferentes aspectos de cada uma das culturas indicadas, seguindo-se, pelo sr. eng. agr. Sousa

jezur, Regil, Alcantarilha-Gare, Sargaçal, Paderne, Bela Salema, Moncarapacho, Luz de Tavira, Alvor, Odiáxere e Silves.

Oportunamente daremos mais pormenores da forma por que esta iniciativa de tão grande utilidade for decorrendo.

ALGARVE

Estação residencial onde o Verão vai passar o Inverno. Goze tranquilamente os seus fins de semana e as suas férias, no clima mais temperado da Europa.

INSTALE-SE NA
RESIDÊNCIA MARIM

RUA GONÇALO BARRETO, 1
FARO
1.ª classe-Ambiente Selecto
A 10 minutos da bela PRAIA DE FARO
Serviço de Pensão completa
EM COLABORAÇÃO COM O
RESTAURANTE GARDY
Diárias e Meias-Diárias
RESERVAS:
TELEFONE 385
TELEG. RESIDENCIAMARIM
FARO

Deficiência que urge remediar nas proximidades do mercado da verdura em Vila Real de Santo António

Chamam-nos a atenção para uma torneira mal vedada, junto ao portão do lado Nascente do mercado da verdura, em Vila Real de Santo António, que há meses provoca aglomeração de água na valta próxima, a que o colector de esgotos não consegue dar vazão. Os detritos provenientes do mercado e as sujidades de um talho que por não ter esgotos é limpo por meio de baldeação, empurram a água retida na valta a qual exala cheiro pestilento que além de incomodar prejudica o comércio daquela área.

Para o exposto pedimos as necessárias providências.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

Saldos são saldos mas saldos só podem ser os saldos dos Armazéns do Conde Barão

Os saldos já começaram e muita coisa se vai acabar rapidamente tanto é o interesse demonstrado pelos nossos clientes, pelo que lembramos e aconselhamos que façam rapidamente as vossas compras para que mais tarde tenham a satisfação de haver adquirido em bom tempo, um dos inúmeros artigos que os ARMAZÉNS DO CONDE BARÃO vendem a preços quase de graça.

Quem não nos visitar, não imagina o que é a afluência do público durante a época de saldos, em que toda a gente quer comprar barato e comprar realmente mais do que barato e sempre com óptimos brindes.

Aproveite enquanto é tempo: Capas plásticas PLUMA, para homem, senhora ou criança, ao preço irrisório de 10\$00 cada, e ainda com capuz;

Gabardinas nylon, mas é nylon mesmo, para homem ou senhora a 180\$00, para criança a 120\$00;

Pano crú com 1,20 largo, mas isto é de borla! a 3\$90 cada metro;
Combinações nylon, lindas rendas, só 35\$00;
Cobertores 70% Lã, saldo quentinho, a 37\$50;
Saías plissadas em Terylene, isto é que são saldos! 110\$00;
Camisas Popelina tipo inglês, para homem, 50\$00;
Etc., etc., etc.

Blusões plásticos

Eis um dos últimos números de 1962, de que os ARMAZÉNS DO CONDE BARÃO tiveram tanta venda, que nunca antes os tínhamos anunciado, pois mal acabavam de chegar logo imediatamente se vendiam. Agora com grande produção assegurada, qualquer um pode adquiri-lo, ainda mais barato, a preço de saldo, pois custa apenas 250\$00.

Prémio especial

Um pijama de malha interlock para senhora no valor de 35\$00. Todos os postais devem ser enviados até ao segundo sábado após esta publicação; portanto, há sempre duas semanas de prazo para cada figura, pelo que, lembre-se: ainda pode concorrer até sábado à figura da semana passada.

É tome nota: mesmo que não seja premiado com um dos 5 prémios ou o Especial, terá sempre um brinde, a título de consolação.

Na próxima semana finalmente se saberá quem foram os premiados no primeiro sorteio desta nova série.

Formidável sortido de todos os artigos
Peça amostras e receba um brinde

O NOSSO CORREIO

Se uma vez nos escrever, estamos certos de que ficará no nosso cliente, porquanto temos o melhor serviço de encomendas postais do País.

Enviamos amostras de tudo quanto é possível, oferecendo em cada embalagem, um lindo saco plástico.

Se também quiser conhecer-nos, indique claramente o que deseja, escrevendo nome e morada legíveis e completos, pois só assim poderá ter a certeza de que irá receber o que pedir.

E aconselhamos a ler o nosso catálogo, onde se dão muitas instruções a suprir faltas que a experiência de muitos anos nos aconselhou a lembrar a todos quanto fazem o favor de ser nossos clientes.

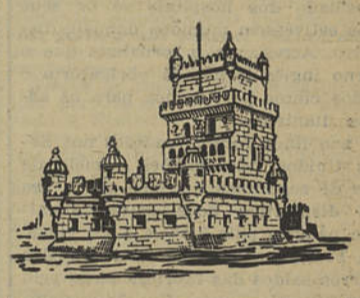
SORTEIO PARA TODOS

III) - Monumentos de Lisboa

De semana para semana em crescente entusiasmo por todos os concorrentes, publica-se e hoje a figura n.º 3 deste fácil sorteio, a que todos podem concorrer, como diz o seu título e da qual toda a gente adivinhará o seu nome, tão conhecida é mas para entrar no sorteio, é necessário que escreva o nome do monumento no rectângulo branco, depois recorte tudo e cole num postal (só aceitamos em postal) enviando-o seguidamente aos ARMAZÉNS DO CONDE BARÃO conforme direcção ao cimo destas notícias. Ficarão assim habilitados aos seguintes prémios:

- 1.º - Um jogo de cama, bordado, 4 peças, no valor de 100\$00;
- 2.º - Uma camisa de Popelina tipo Inglês, verdadeiro saldo, no valor de 50\$00;

- 3.º - Uma combinação de Nylon com lindas rendas no valor de 35\$00;
- 4.º - Um lençol de banho



- 3**
- em belo turco no valor de 20\$00; e
 - 5.º - Um par de meias de Nylon no valor de 10\$00.

Comecemos a preparar-nos para receber os concorrentes ao «Rally» Internacional Algarve-Estoril

(Continuação da 1.ª página)

cionando-lhes pelo menu a exibição de alguns ranchos folclóricos e oferecendo-lhes lembranças regionais — conservas, doces, figos e amêndoas. Neste sentido fazemos um apelo aos industriais de Vila Real de Santo António e de Portimão assim como também à Junta Distrital. Interessante seria também — uma gentileza que sensibilizaria os nossos visitantes — que os povos das terras do percurso comparecessem na estrada a saudá-los, dando-lhes a noção da cortesia e da afabilidade da nossa gente.

Convém, para se evitarem actividades dispersivas, que se faça um entendimento entre as comissões de turismo de Vila Real de Santo António e da Praia da Rocha e a Junta Distrital, a fim de se preparem as lembranças a entregar aos concorrentes entre os quais figuram muitos estrangeiros — franceses, espanhóis, holandeses, etc. — lembranças que serão acompanhadas de material de propagação: dobráveis, postais, cestinhos de palma, etc.

Da maneira como nos soubermos haver no limiar da próxima Primavera que nos traz tantos visitantes de qualidade, depende a prosperidade material e a fama do Algarve. Não percamos pois a oportunidade.

TRAINEIRA NOVO S. JOSÉ VENDE-SE

Quem pretender dirija-se à Avenida 5 de Outubro, 62 - Olhão.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António ANÚNCIO

Empreitada de construção de arruamentos de Monte Gordo - 4.ª fase

Torna-se público que no dia 6 do próximo mês de Fevereiro, pelas 14.30 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, perante o respectivo Corpo Administrativo, se procederá à abertura das propostas respeitantes ao concurso aberto para execução dos trabalhos relativos à empreitada indicada em epígrafe.

A base de licitação é de Esc. 545 340\$00

Para serem admitidos a este concurso os interessados devem depositar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, a importância de 13 633\$50 — (treze mil seiscientos e trinta e três escudos e cinquenta centavos), que constitui o depósito provisório, mediante guia passada pela Secretaria da Câmara Municipal ou elaborada pelos próprios e fica à ordem do Presidente da Câmara Municipal.

O depósito definitivo a efectuar pelo adjudicatário será de 5% incidente sobre o valor da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente e na Direcção dos Serviços de Urbanização de Faro.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 16 de Janeiro de 1963.

O Presidente da Câmara, MATIAS SANCHES

JOSÉ COELHO PINTO PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

LISBOA - Rua Castilho, 235, 5.º - Telef. 651609 - 651589 - 651756
PORTO - Praça do Município 287, 5.º - Telef. 54988
ALMADA - Praça da Renovação, 10, 2.º-Esq. - Telef. 274618 - 274716
CASCAIS - Rua Dr.º Iracy Doyle, 11, 1.º-Dto. - Telef. 282084 - 280912
QUELUZ - Rua Conde Almeida Araújo, 70, 1.º-Dto. - Telef. 951508 - 951775
PORTIMÃO - Praça Visconde Bivar, 5, 1.º-Dto. - Telef. 340

Rowenta
A GASOLINA OU A GÁS
O ISQUEIRO QUE LHE DÁ
PLENA SATISFAÇÃO
GARANTIA ILIMITADA
O MAIS PERFEITO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA
REP.: NOVIDADES NECONSAR, LDA.
Rua do Tolhal, 43-2.º, Dto. e r/c Esq. - LISBOA - Telef. 36647

VENDE-SE EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS DO PAÍS
E NOS POSTOS DE LISBOA E PORTO

LISBOA:
R. PORTAS DE S.º ANTÃO, 112
R. ALMEIDA E SOUSA, 29
(A C. DE OURIQUE)

PORTO:
P.º D. FILIPA DE LENCASTRE, 29

SICAL
O MELHOR CAFÉ

SICAL
O TAL... DE GOSTINHO ESPECIAL

MOVIMENTO PORTUÁRIO
Vila Real de Santo António
de 10 a 16 de Janeiro

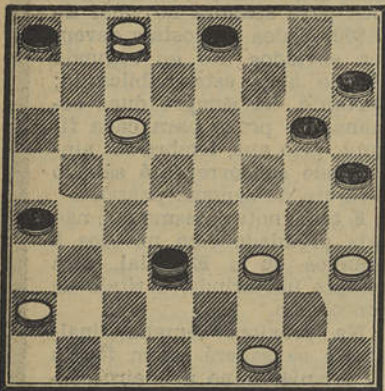
ENTRADOS: Italiano «Génova», de 497 ton., de Casablanca, com carga em trânsito; português «Madalena», de 1.198 ton., de Setúbal, com carga em trânsito; dinamarquês «Struer», de 1.110 ton., de Bristol, com folha de flandres; sulco «Arbedo», de 996 ton., de Málaga, com carga em trânsito.

SAÍDOS: «Génova», com conservas, para Génova e mármore em blocos, miolo de pinhão e miolo de amêndoa, para Livorno; «Madalena», com sal, para Funchal.

Damas

189

Coordenador:
Artur de Matos Marques
Correspondência:
Escola Masculina — ALMADA
Proposição inédita n.º 306
por Bonifácio Augusto Gomes — Vila
Viçosa
Br. 5 p. 1 d. — Pr. 6 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 2-8-9-10-23 (31)
Pr. (11)-16-17-21-25-30-32

Vários países tornam obrigatório o cinto de segurança para os automobilistas

O dr. Yves Prévost, cirurgião de Montreal (Canadá), declarou publicamente que deveria tornar-se obrigatório o uso de cintos de segurança em todos os automóveis.

Também, devido ao aumento de acidentes, o jornalista Roger Mantel, daquela cidade, afirma que grande número de pessoas não teria sofrido ferimentos e teria mesmo escapado à morte se no momento do desastre estivessem bem presas nos seus assentos por um cinturão de segurança.

As estatísticas revelam que três em cada quatro pessoas que sofreram acidentes de automóvel não teriam tido necessidade dos hospitais se os seus carros estivessem munidos daquele dispositivo. Acrescenta o jornalista que o governo inglês tornou já obrigatório o uso dos cintos pelo menos para os assentos dianteiros.

No ano findo foram vendidos nos Estados Unidos três milhões e meio de cintos de segurança e cre-se que o uso deste dispositivo pode salvar anualmente naquele país 5.000 a 7.000 vidas. Em França, a partir de 1 de Janeiro os carros saídos das fábricas terão pelo menos duas placas para fixação dos cintos de segurança para o passageiro ao lado do condutor.

Tomou posse o novo presidente da Casa dos Pescadores de Olhão

OLHÃO — Na Casa dos Pescadores desta vila, efectuou-se a cerimónia da posse do novo presidente daquele organismo, sr. capitão-tenente Vitor Sancho de Sousa Uva, capitão do porto de Faro e interino de Olhão.

Assistiram os funcionários das secções da Casa dos Pescadores, direcção, a delegada no Algarve dos Serviços Sociais, sr.ª D. Maria Francisca Picoito e os chefes de serviços da Junta Central, sr. comandante Cancela, Francisco da Assunção Roxo e António Camilo Pinto da Costa.

Discursaram o presidente cessante, sr. comandante Metzner, o sr. comandante Cancela, em nome da Junta Central e por último o empossado, que no final, cumprimentou os funcionários do organismo e visitou demoradamente as instalações e os respectivos serviços.

Também se realizaram idênticas cerimónias de posse, na secção de venda da Junta Central e no Hospital de Nossa Senhora da Conceição, em Olhão. — C.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ORQUESTRA PRECISA-SE

Para os bailes de domingo e terça-feira de Carnaval.

Resposta à Sociedade de Instrução e Recreio Messinense — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Campeonato Nacional da I Divisão

Os algarvios jogaram sem preocupações

Como o Barreirense logo nos primeiros momentos transmitiu a ideia de que não queria discutir o jogo a toda a dimensão do terreno...

ca exigível para que o seu plano defensivo desse resultado. A sua intenção de jogar ao ataque aliada aos ataques do Barreirense...

Campeonato Nacional da II Divisão

Calotas e organização, trunfos do grupo algarvio

O guarda-linha algarvio com uma formidável defesa logo nos minutos iniciais, terá incitado aos companheiros o pensamento de que o jogo ainda não estava perdido...

E a partir daí os algarvios, sem usarem de uma toada deliberadamente atacante, mas sobriamente atrevidos para inquietarem o adversário...

Os algarvios eram realmente mais fortes

E tanto assim que o jogo quase se resumiu a um despique entre a turma da Rocha, empenhada na ofensiva e os forasteiros, decididos a perder pelo menor número.

Contra equipas que antecipadamente se reconhecem mais frágeis e que apenas pensam em defender-se, é difícil produzir boa exibição...

Mais decisão do Lusitano

Mais decisão e mais futebol, porque os silvesenses, balbuciantes na zona central do terreno...

Resultados dos jogos:

Table with 2 columns: Divisão and Results. Includes teams like Benfica, Sporting, Porto, etc.

Jogos e árbitros para amanhã

Table with 2 columns: Divisão and Games. Lists matches for I and II Divisão.

Apuramento da III Divisão

Table with 2 columns: Divisão and Teams. Lists teams for III Divisão.

Campeonato Distrital de Juniores

Table with 2 columns: Zona and Results. Shows results for Zona A and B.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

Inicia-se hoje à noite o Campeonato Nacional da I.ª Divisão, cabendo ao representante do Algarve...

CICLISMO

Ciclistas algarvios na Volta à Andaluzia

Aproximando-se a nova época de ciclismo, os clubes algarvios deram já início à preparação dos seus corredores...

Entusiasmados pelos resultados obtidos na época transacta, os homens de Tavira e de Loulé vão procurar este ano elevar o ciclismo algarvio a uma craveira nunca atingida...

Os Campeonatos Nacionais de Iniciados e Amadores-Seniores, realizam-se este ano no Algarve

A Federação Portuguesa de Ciclismo ao elaborar o seu calendário desportivo para 1963, determinou que os campeonatos nacionais para as categorias de iniciados e amadores-seniores...

VELA

Fernando Prazeres e Júlio Correia (na categoria A) e José Manuel Porto e Valério

Martinho (na categoria B), venceram a 1.ª regata do Torneio JORNAL DO ALGARVE

Iniciou-se no domingo, com 1.ª sinal às 14,30 a regata inaugural do Torneio Jornal do Algarve, organização a que metemos ombros com o propósito único de fomentar o desenvolvimento da vela desportiva na nossa Província...

e José Ferreira (M. P., Faro), 1.444; 4.ª, Rogério Ferro e José Ferro (S. F. Benficia), 1.369; 5.ª, José Sancho e Vitor Laranjo (M. P., Olhão), 1.296 pontos.

Das 13 embarcações inscritas (4 da M. P., de Faro, 2 da M. P., de Olhão, 5 do Ginásio e 2 do Faro e Benficia), três não largaram por avaria.

Amanhã, às 10 horas, será dado o 1.º sinal para a 2.ª regata do Torneio Jornal do Algarve, para o qual temos em contrato no Ginásio Clube Naval a melhor colaboração.

A classificação ficou assim ordenada: Categoria A (velas sintéticas) — 1.º, Fernando Prazeres e Júlio Correia, 1.600 pontos; 2.º, Jorge Leiria e Werner Heinen, 1.521; 3.º, Jorge Vilhena e Rogério Dias, 1.444; 4.º, José Palma e Teodósio Cabrita, 1.369 (todos do G. C. Naval); DNF, Fausto Carlos e Manuel Serrão (M. P., Olhão), 1.296 pontos.

Categoria B (velas de algodão) — 1.º, José Manuel Porto e Valério Martinho (M. P., Faro), 1.600 pontos; 2.º, António André e António Martinho (S. F. Benficia), 1.521; 3.º, Carlos Gonçalves

ATLETISMO

Jorge Viegas, do Olhanense, foi o vencedor do Campeonato Regional de Principiantes

Com a presença de 25 atletas, representando clubes de Faro, Olhão, Tavira, Portimão, Silves e Vila Real de Santo António, realizou-se no domingo, em Silves, na distância de 5.160 metros, o campeonato regional de principiantes, o qual foi ganho por Jorge Viegas, do S. C. Olhanense, seguido de João Rodrigues e José da Paz, do Ginásio de Tavira, António Malhado, do Olhanense e Floriano Faleiro, do Ginásio de Tavira.

Estes atletas deslocar-se-ão no domingo a Viseu, a fim de disputarem o Campeonato Nacional de Principiantes.

NO TOTOBOLA, NA LOTARIA, NOS JOGOS DE CASINO, ETC., ORIENTE-SE PELO LIVRO, INÉDITO EM PORTUGAL, DO PROF. MIRACH, INTITULADO: «ÉPOCAS DE SORTE AO JOGO PELA COSMO-NUMEROLOGIA»

UMA OBRA SÉRIA, cujo assunto científico, ao alcance de todos, TEM DADO A FORTUNA a milhares de pessoas em todo o mundo, mercê do seu estudo, calmo, paciente e sem alardes da COSMO-NUMEROLOGIA.

CONCURSO — MÉDICO

Encontra-se aberto concurso, pelo espaço de 60 dias a partir do dia 17 de Dezembro de 1962, para provimento do lugar de médico privativo da Casa do Povo de Castro Marim (Algarve), com o ordenado base de 800\$00.

Esquentadores Junkers. ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER: ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA. A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00. Junkers. Gerante: Ótimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a l melro.

Lãs para tricotar À máquina e à mão. ORLON — MOHAIR — BOUCLE. Shetlands — Tweeds — Australianas — Nacionais. Fantasia — Perlacons — Réfias — Algodões. Cores modernas garantidas — Todas as torções. Enviam-se amostras — Satisfazem-se encomendas pelo correio. PREÇOS DE FÁBRICA. ROSA & COMPANHIA (FABRICANTES NA COVILHÃ) ESTAB. EM LISBOA. Rua de Santa Justa, 60-2.º — Telefone 31412

NECROLOGIA

D. Maria do Carmo Caiado. Faleceu em S. Brás de Alportel, a sr.ª D. Maria do Carmo Caiado, de 67 anos, comerciante local, mãe das sr.ªs D. Maria Carlota Gago Pires, professora de canto coral, dr.ª Ivone Caiado Neves Cardoso, casada com o médico sr. dr. José Maria Cardoso, ambos com consultório em Lisboa; e D. Guimar Neves Pires Pontes, casada com o sr. Abelino de Brito Pontes, viajante da Casa Val do Rio.

D. Rosa Feliciano. Em Alamoente (Espanha) faleceu a sr.ª D. Rosa Feliciano, de 82 anos, viúva, natural de Vila Nova de Caxela. Muito estimada, a extinta era mãe das sr.ªs D. Ilda Guerreiro e D. Olívia Feliciano e dos srs. Júlio Mateus, Joaquim Manuel Feliciano, João Feliciano, Apolário Feliciano e Emiliano Feliciano Pereira.

Abelino dos Santos Tomé. Faleceu em Lisboa o sr. Abelino dos Santos Tomé, de 65 anos, natural de Pêra, antigo comerciante e industrial em Faro, casado com a sr.ª D. Virgínia Paula Jacinto, pai dos srs. António Jacinto Tomé, comerciante em Lisboa, casado com a sr.ª D. Henriqueta Irene Sequeira Cantinho Tomé e eng. João Jacinto Tomé, casado com a sr.ª D. Annelise Kristeller Tomé; avô da sr.ª D. Maria Clotilde Cantinho Tomé Magalhães de Carvalho, casada com o sr. eng. Carlos Magalhães de Carvalho, sr. eng. António Sequeira Cantinho Tomé e dos meninos Paula e Vera Kristeller Jacinto Tomé e tio do sr. Abelino Correia Tomé, residente em Lisboa.

D. Maria de Jesus D. Alcarria. Faleceu em S. Brás de Alportel, a sr.ª D. Maria de Jesus Dias Alcarrias, de 76 anos, viúva, mãe dos srs. José Rodrigues Alcarrias, funcionário do Banco do Algarve e tesoureiro da Junta Diocesana da Acção Católica do Algarve, casado com a sr.ª D. Maria Correia Uva Alcarrias, e Joaquim Dias Rodrigues, comerciante, casado com a sr.ª D. Maria Aurora Dias Graça Rodrigues.

António Guerreiro de Barros. Faleceu em Santa Bárbara de Nexe, o sr. António Guerreiro de Barros, natural de Loulé, proprietário, que deixa viúva a sr.ª D. Francisca da Conceição Pinto de Barros, Era pai das sr.ªs D. Francisca Pinto Barros, D. Almerinda Pinto de Barros, casada com o sr. António Guerreiro de Barros, proprietário em Loulé, e dos srs. João e António Guerreiro de Barros, também proprietários, avô da sr.ª D. Maria Luísa de Barros Viegas, esposa do industrial em Faro sr. João Coelho Viegas e tio do sr. comandante Pedro Correia de Barros, ex-governador geral de Moçambique, e da sr.ª D. Maria Luísa da Silva Eusebio Trigos.

Também faleceram: Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — a sr.ª D. Isabel do Nascimento Santos, de 75 anos, viúva. Em ALCANTARILHA — o sr. Manuel da Silva Reis, casado, proprietário, residente no sítio de Fogil. Em ALGOZ — a sr.ª D. Inácia Jacob Brás, de 44 anos, natural de Vale da Margem (Pêra), casada com o sr. António Lourenço Brás, comerciante, mãe dos meninos Francisco Manuel Jacob Brás, estudante, e António José Cabrita Vaz, aluno do Seminário Diocesano. Em GALIZA (Estoril) — a sr.ª D. Ernestina da Conceição Gonçalves, de 81 anos, natural de Portimão, mãe do sr. Carlos Martins Pereira. Em LISBOA — a sr.ª D. Isabel Magalhães Xavier de Matos Guedes, de 74 anos, viúva, proprietária, natural de Tavira. — o sr. Luís da Costa, de 58 anos, natural de Faro, mecânico da Companhia dos Diamantes de Angola, casado com a sr.ª D. Francisca Santana Costa, e pai da sr.ª D. Maria Luísa Santana e Costa de Sá. — o sr. João Correia Gaspar, de 53 anos, natural de Faro, comerciante, casado com a sr.ª D. Emília Ferreira de Carvalho Gaspar e pai do sr. João Paulo Carvalho Correia. As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve sentidas pêsames.

NOVOS CORPOS GERENTES

Montepio dos Artistas de Faro

Em assembleia geral da Associação de Socorros Mútuos Protectora dos Artistas (Montepio dos Artistas), de Faro, na qual se exarou em acta um voto de saudação ao nosso jornal, foram eleitos os seguintes dirigentes para 1963: Assembleia geral — presidente, dr. Carlos da Costa Picoito; secretários, Alvaro Delfino e António da Encarnação Viegas; vice-presidente, eng. João António da Silva Graça Martins; vice-secretários, Joaquim Vieira e Rui da Silva Ponte. Direcção (efectivos) — presidente, João Maria Vieira de Assis Pacheco; secretário, José Alexandre dos Santos; tesoureiro, António Pascoal dos Santos Gaspar; vogais, Henrique Luís de Brito Figueira, Ildelfonso Oliveira Peres, José Bállo Sena e Mário Ramos Guerreiro. Suplentes — Eugénio Lopes Rosa, Justino Sebastião dos Santos Godinho, Francisco de Sousa Horta, Cândido Correia de Jesus Júnior, Manuel dos Santos Costa, Silvino Gomes Marmota, e José Joaquim O'Brien de Oliveira. Conselho fiscal (efectivos) — presidente, Manuel de Carvalho Raposo; secretário, Manuel Domingos Canas e relator, José Inácio Gueiro Pereira. Suplentes — António José Ventura Leiria, João Jacinto Pereira e João Henrique de Lima. Comissão administrativa da «Caixa de auxílios» — presidente, dr. António Miguel Galvão; secretário, Jaime Cuiado Passos; tesoureiro, António Pascoal dos Santos Gaspar; vogais, José Marcolino da Torre e Henrique Marçal Aboim.

Clube Recreativo Lusitano de Vila Real de Santo António

Na assembleia geral ordinária do Clube Lusitano, de Vila Real de Santo António, realizada na segunda-feira, foram eleitos os seguintes sócios para em 1963 dirigirem esta colectividade: Assembleia geral — presidente, César Machado Pinto Pontes; vice-presidente, Manuel Cipriano; secretários, João da Rosa Baptista Júnior e Francisco dos Anjos Ruivinho. Direcção — presidente, António Ferreira Mendes; vice-presidente, Amado Augusto Esteves Cardoso; secretário, António José Barbosa Segura; tesoureiro, António Madeira Rosa; vogal, João Vasques Gregório. Suplentes — Fernando Flores, Fabiano do Carmo Rafael e Joaquim Vasques Gregório. Conselho fiscal — presidente, José Manuel Pereira; secretário, Manuel Francisco da Horta e relator, José do Carmo Padesca.

Círculo Cultural do Algarve

Foram eleitos os corpos gerentes para 1963 do Círculo Cultural do Algarve que ficaram assim constituídos: Assembleia geral — presidente, Emílio José de Campos Coroa; secretários, Osvaldo Santana Fernandes e Frederico de Azevedo Coutinho Rato. Comissão directiva — Elviro Augusto Rocha Gomes, Joaquim da Rocha Peixoto Magalhães, Manuel Aleixo Cunha e Roque Figueiredo Simões. Conselho fiscal — presidente, António

Olhanense-Académica 3 DE FEVEREIRO. Bilhete de Caminho de Ferro e utilização de carruagem-camas de Lisboa-Porto 176\$50. Bilhete de Caminho de Ferro e utilização de carruagem-camas de Lisboa-Porto e volta no Rápido 278\$00. Bilhete de Caminho de Ferro e utilização de carruagem-camas de Lisboa-Porto e volta 312\$50. BILHETE DE AVIÃO 280\$00 (Viagem simples) 375\$00 (Ida e volta — Bilhete de Domingo). INSCRIÇÕES: WAGONS-LITS // COOK LISBOA. AV. DA LIBERDADE, 105. Telefones: 31537/8/9-31791/2/3

DO NORTE DE ANGOLA

A FLORESTA

Imagino-vos, nessas manhãs rudes de Inverno, castanholando os dentes ao ritmo das valas geladas do vento; afundando mais e mais as mãos quase insensíveis em busca de calor nos bolsos; servendo pelos cantos da boca as bátegas da chuva que cega e rufa na parede brilhante dos impermeáveis. Vejo guarda-chuvas que se voltam mostrando as varetas enferrujadas, saias de roda que sobem à cabeça desafiando o pudor dos transeuntes e das donas. Invejo-vos porque esse Inverno é para mim recordação que se esvai, um estalar longínquo da chuva que cai certinha nas vidraças sem luz da distância e do tempo. Todavia eu posso, talvez, dar-me ao luxo de suspirar nas ossas mentes frías, rentas um pouco de inveja semelhante: Bastaria falar-vos das praias de Luanda, pois que esta é a época mais quente do ano em terras de Angola. Se me quiserdes escutar vereis que não minto, mãe Natura não permite que se deturpem os seus encantos e ai do triste mortal que se queira mudar de praia no passeio dos banhistas e não rolar azul das águas sem descanso. Na bermã da estrada os coqueiros perseguem-se em longa fila e oferecem a todo o mundo a sombra clara de seus braços múltiplos e espalmados. Vítimas as folhas ao mais leve sopro e entrocioam-se num bater de palmas cômplíce como que pretendendo abafar aos ouvidos indiscretos as conversas íntimas dos namorados que sob elas se refugiam. Atravessando a estrada entra-se directamente a mata e os cascaes têm a curvatura. Os pés descalços esfriam-se na alcatifa e as garças brancas esvoaçam inquietas pela ousadia insolente de quem perturba a solidão dos seus domínios. Por entre os troncos delgados já se ouvem os beijos no remanso da praia e a orulação, débil acorria o dorso do ardeal, gravitando como a língua erosiva nas raízes firmes das árvores que tentaram aproximar-se demais para espisar o idílio. As mesas rústicas, feitas de uma só talhada de grosso tronco, falam de alegres piqueniques. Palmeiras, súdidas são as sentinelas do harménio e contorcem-se indolentes por vérias princesas de bronze que o banho está pronto. Uma vez dentro de água difícil se torna abandonar a macieira cólida da grande piscina. Nem os soberbos navios, nem as pirâmides aquáticas esquadras têm a graça natural do negro que, de pé, na piroga, mantém sem esforço o equilíbrio fazendo brilhar ao sol os dentes muito brancos e remando com um desprendimento e uma habilidade capazes de fazer inveja ao mais hábil gondolero veneziano. O tronco musculado e os braços da ríjiza e cor do ébano remam ao compasso das remadas, enquanto as pernas jogam no balanço da piroga sem que isso se note, pois que trazem enrolados na cintura longos panos à maneira de sala. Com o rosto na penumbra dos coqueiros e os pés na água que tem, é sei estendem-se pela beira-mar as formas torradas das graciosas cabritas, rivalizando em tonalidade com o «bronzalines» que o sol e o iodo emprestaram às moenras de ascendência branca. Desce o astro-rei empurrando para dentro da baía os recortes de arvoredo em sombra. Nos restaurantes e bares da contracosta saboreia-se um último refresco. O regresso completa o dia. Vindos da cidade fulgores coloridos dos anúncios a néon ríocochetelam e esbatem-se no vidro riscado da baía, em miscelânea de cores que imitam de perto os tons do arco-íris. Ao longo da praia os pretitos nus rebolam-se ainda na areia, sob o olhar dos pais sentados em silêncio à porta das cubatas. Nôqui — Dezembro 1962 VITOR SANTOS

Conferência do sr. dr. Carlos da Costa Picoito em Tavira

Promovida pelo Grupo Cultural de Tavira, efectua-se onom uma conferência na sala da Biblioteca Municipal daquela cidade, o sr. dr. Carlos da Costa Picoito, que focou o tema «Considerações sobre necessidade, fundamento e evolução do Direito». O conferente, cujo trabalho despertou grande interesse, foi no final muito aplaudido e cumprimentado.

Pedro Madeira, relator, José Rodrigues Santos e vogal, Manuel Joaquim da Rocha.

Suplentes — Assembleia geral: Raul de Bivar Weinholtz, Rui Godinho Rebocho e Afonso João de Castro. Comissão directiva: Carlos da Costa Picoito, José João Duarte Cavrelhinha, Lino Lopes Freire e João Vazinho da Cruz. Conselho fiscal: António Miguel Galvão, José de Sousa Regato Júnior e Manuel Jorge Soares.

JORNAL do ALGARVE

**D'AQUI,
RIO ARADE...**

O glaciário

NÓS, os algarvios, estamos todos de parabéns e a razão é simples. Como os jornais noticiaram, os cientistas ingleses acabam de descobrir que a Terra se encaminha para um novo período glacial que deverá afectar toda a Europa daqui a cerca de mil anos. Ora um período glacial não é nenhuma brincadeira! Embora o *homo sapiens*, ao contrário dos bichos seus antepassados, tenha hoje inventado os caloríficos, os sobretudos e a medronheira de Monchique, indica a experiência que nada disso resistirá à invasão dos gelos e que o melhor que terão a fazer esses bipedes, quadrúpedes e polípedes que habitam dos Pirenéus para cima, é transferirem-se com armas e bagagens para aqui, para o Algarve, para o quentinho. A menos que esta fase glacial seja pior que as outras, os gelos não deverão chegar até nós, como prova o facto de *in illo tempore*, quando ainda a Europa gemia os rigores de mil invernos, já aqui andarem Turdetanos a apascentar seus gados e a fazer leis em verso...

Já repararam, pois, os nossos hoteleiros e senhores mandões do turismo na mina de ouro que se aproxima? Para aqueles que ainda se não deram conta dos lucros a tirar do glaciário, parece-me oportuno lembrar-lhes o exemplo daquele homem previdente que tinha um monte e um vale de oliveiras. Pretendendo fazer do seu monte e do seu vale uma planície para cultura de batatas, debatia-se o homem num dilema: «Devo ou não arrancar as oliveiras quando arrasar o monte para encher o vale? Se as arranco dão-me a lenha, mas se as deixo ficar terei ali, dentro de mil anos, muito carvão de pedra...»

Viva pois o glaciário, se for capaz de fazer o que o bom-senso e melhor política económica não conseguiram até hoje — dotar o Algarve dos requisitos necessários às próximas invasões turísticas dos nórdicos friorentos! E viva o glaciário por uma outra razão. É que, além das invasões humanas, nos devemos preparar para a invasão dos bichos. Quando um turismo ainda incipiente já vai fazendo elevar assustadoramente o nível de vida nalgumas localidades algarvias, a carne fresca de munte e de bisonte que então haverá com abundância, será a tábua de salvação para aqueles ordenados que não atingem craveiras excepcionais.

Estão pois felicíssimos os algarvios com as previsões dos cientistas ingleses. Turismo em larga escala como é preciso e vida mais barata para todos daqui a uns mil anos, não é uma perspectiva deslumbrante?

CANDEIAS NUNES

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

EM LISBOA, DEVE PREFERIR O

HOTEL CONDESTÁVEL

UM MODERNO E CONFORTÁVEL HOTEL LOCALIZADO NO PONTO MAIS CENTRAL DA CIDADE

PREÇOS ACESSÍVEIS E ESPECIAIS DURANTE A ÉPOCA DE INVERNO

NO SEU AFAMADO RESTAURANTE SÃO SERVIDAS AS MAIS SABOROSAS IGUARIAS

ÓPTIMOS SERVIÇOS DE BAR E SNACK BAR

Travessa do Salitre (Avenida da Liberdade) — Telefone 33922



TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES

EXCELSIOR

produtos de



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 - LISBOA

CASA DA SORTE

inicia as

LOTARIAS POPULARES DE 1963

distribuindo

AOS BALCÕES DOS SEUS ESTABELECIMENTOS

MAIS UMA

«SORTE GRANDE»

de

1.500 CONTOS

nos dois bilhetes do número

26.426

e ainda os seguintes prémios de categoria:

23.315 — 20.220\$00	22.970 — 4.000\$00	9.282 — 3.000\$00
39.673 — 20.000\$00	13.357 — 3.220\$00	14.432 — 3.000\$00
15.184 — 10.000\$00	17.885 — 3.220\$00	23.941 — 3.000\$00
23.322 — 10.000\$00	40.836 — 3.220\$00	25.164 — 3.000\$00
26.425 — 6.530\$00	40.965 — 3.220\$00	31.984 — 3.000\$00
26.427 — 6.530\$00	6.091 — 3.000\$00	33.999 — 3.000\$00
12.474 — 4.000\$00	7.701 — 3.000\$00	41.860 — 3.000\$00
20.404 — 4.000\$00	9.213 — 3.000\$00	43.391 — 3.000\$00

Tudo em bilhetes com o CARIMBO e a MARCA da

CASA DA SORTE

Para ter «sorte» compre sempre a sua lotaria

AOS BALCÕES OU COM O CARIMBO DA

CASA DA SORTE

Considerações acerca de um discurso na Assembleia Nacional sobre o comércio dos frutos secos

(Continuação da 1.ª página)

bastante mais atenção, como a seguir justificaremos.

Em primeiro lugar, porque os frutos secos representam o primeiro valor da nossa agricultura, com o total médio anual de 110 mil contos. Em segundo lugar, porque o actual sistema de comércio, com a pseudo bolsa dos frutos secos do Café Aliança de Faro, representa um desprestígio para um mínimo de dignidade que todos os actos de comércio devem ter e — o que é mais — cria uma atmosfera psicológica de desrespeito de homem para homem que, fatalmente, há-de influir na mentalidade da população em geral.

Já dissemos anteriormente que a ven-

da repetida dos frutos secos, como é hábito às mesas do café, desvaloriza-os, para o produtor, em cerca de 20%, como está demonstrado num estudo fundamentado da Corporação da Lavoura.

Os pequenos lavradores algarvios desconfiam permanentemente dos comerciantes e de alguns, dizem deles o que Mafoma não disse do toucinho...

É certo que esta falta de dignidade nos actos de compra e venda dos frutos secos se estende também ao comércio das conservas, contando-se a este respeito as histórias mais fantásticas.

E de tudo isto não pode deixar de resultar um abaixamento do nível geral de dignidade da gente algarvia que é preciso ter em conta na época conturbada em que se vive e, sobretudo, nesta fase de euforia turística que se atravessa, mercê dos nossos privilegiados clima e paisagem.

E, finalmente, lembrando os principais passos da intervenção do sr. dr. Jorge Correia, permitimo-nos ressaltar o facto de que, apesar do preço do trigo não ser, como se diz, dos mais compensadores, basta a circunstância de haver um preço mínimo fixo e abonos adiantados ao lavrador por conta da futura colheita, para promover o aumento desta, como se tem vindo a verificar ao longo dos anos.

O que o deputado sr. dr. Jorge Correia pediu e fundamentou é suficiente para que, imediatamente, o Governo promulgue as medidas preconizadas.

Estamos convencidos de que não há nenhum lavrador algarvio, quer viva ou não permanentemente na terra onde nasceu, que não deseje ardentemente um mínimo de dignidade para a venda dos seus frutos secos.

E se está para ser arborizada mais de metade da terra algarvia, como há-de fazer-se essa arborização, se não se garantir aos produtos agrícolas uma remuneração justa para o respectivo capital?

UM LAVRADOR



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

Campanha benemerente da Comissão de Vila Real de Santo António do Movimento Nacional Feminino

Pela Comissão Concelhia de Vila Real de Santo António do Movimento Nacional Feminino, foram entregues no domingo, a cada uma de 37 famílias pobres de soldados em serviço nas províncias ultramarinas, os seguintes géneros e artigos, produto de benemerente campanha desenvolvida: uma manta, um quilo de arroz, um quilo de feijão, um quilo de açúcar, um quilo de massa, um quilo de sabão, um quilo de farinha de trigo, um quilo de farinha de milho, um quilo de grão, um quilo de milho, 1/4 de quilo de café, um maço de cigarros, 11 latas de conservas e um pacote com figos.

Para os resultados obtidos, contribuíram: com 1.750\$00, a Comissão Central do M. N. Feminino; com 1.000\$00, Ramirez, Perez, Cumbreira & C.ª; um anónimo, com 500\$00; Soliva — Sociedade de Litografia e Vazio, Lda., com 300\$00; Farmácia Carmo, com 100\$00; com 50\$00 Juan M. Cumbreira & Filhos, Sociedade Algarvia de Salgas, Lda. e Sociedade Agrícola Leitela, Lda., com 20\$00, Café Restaurante Janelas Verdes, Café Fermo, Café Portugal, Boutique Cisne, Salão Julinha, Salão de Cabeleireiro Guerreiro, D. Maria Teresa O. Gomes Sanches, D. Maria Eduarda Neves Sanches, D. Laura Capa Horta Correia, D. Carmen Gomes Barroso, D. Maria das Dores C. Tenório, D. Maria Antónia Rita Barroso, Pensão Mateus, D. Josefa Vargas Marques, D. Laura Afonso Conceição, José Rodrigues L. Centeno, José Leal, D. Rita Ponce Medeiros, obtendo-se ainda 340\$50 de diversos pequenos donativos, o que perfaz 4.540\$00. Também contribuíram, com uma caixa de conservas: Cofac — Comercial e Fabril de Conservas, Lda., Soc. Acc. Angelo Parodi fu Bmo., Ramirez & C.ª (Filhos), Lda., V.ª e Herd. de F. F. Tenório; Francisco Mendes Júnior, com 36 latas de conserva; Arménio Cardoso & Filhos, Lda., com 18 latas; Dorlito Seruca, com 9 latas; A. Electro Fabril, com um saco com farinha de trigo; D. Maria Isabel Roldan Ramirez e João Celorico Gil Medeiros, com um saco com grão, cada; dr. Francisco Dias Cavaco, com um saco com milho; Domingos Antunes, com um saco com farinha de milho; Francisco Ortiga Gomes Sanches, com duas caixas com figos; D. Julieta Carrilho Medeiros, com 10 maços de cigarros e D. Maria do Carmo Abecasis Correia e Joaquim Baptista Correia, com um pacote com mercadorias, cada.

VISITE...

LUCILIO MATOS TOUPA

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camion, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

R. do Alentejo, 31-A, 33, 33-A

Telefone P. B. X. 6337024

633537

LISBOA - 3



A MAIOR E MAIS MODERNA COLECCÃO DO PAÍS

FABRICANTES

- Lã Mescla desde . . . 80\$00 Kg.
- » 3:landia a . . . 100\$00 Kg.
- » Industrial a . . . 117\$00 Kg.
- » Austrália desde. 120\$00 Kg.
- » Sabrina (Fantasia) a 120\$00 Kg.

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE LISBOA - 1

Peçam amostras

Enviaremos encomendas à cobrança

BRISAS DO GUADIANA

LUMINESCÊNCIAS

POR mais de uma vez temos aludido a questões relacionadas com a electricidade na Vila Pombalina. Vamos agora focar-nos no aspecto, diferente dos já apontados mas também digno do interesse que se queira e possa dedicar-lhe. Referimo-nos aos reclames luminosos, que tanto contribuem para a melhoria da feição nocturna das terras que lhes reconhecem as vantagens, emprestando-lhes uma nota de modernismo que convida o passante apressado a prender-se um pouco mais à rua e a fixar com atenção a propaganda de base eléctrica que lhe é apresentada.

Em Vila Real de Santo António vai crescendo o número dos estabelecimentos onde, embora ainda sem grandes rasgos, se deu conta do «chamariz» constituído pelo cartaz luminoso, e o último supomos ter sido o Café Império, na Praça Marquês de Pombal. O que não nos parece de aplaudir, por pouco razoável, é o limitado lapso de tempo que os anúncios se mantêm acesos. Salvo duas ou três honrosas excepções, os «paladinos» de tal modalidade publicitária, após uma ou duas horas de «função» eléctrica e esta somente aos domingos, tratam de fechar o interruptor da propaganda, não dá o contador marcar demasiado e criar-lhes algum encargo difícil de satisfazer.

Embora deva vir a sê-lo mais, cremos que a taxa de consumo de energia paga pelos anúncios é relativamente favorável e por isso estranhámos um proceder que além de outras desvantagens tem a de não dar tempo a que o reclame se imponha convenientemente aos olhos

do público. Bom seria, portanto, que os anunciantes mais «reservados» passassem a ver o assunto por outro ângulo e se decidissem a manter mais vivo a sua propaganda, que nada perderia em ser apreciada todas as noites nas três ou quatro horas de maior movimento.

Já aqui pusemos em relevo a boa iluminação com que foi dotada a Avenida da República, a Praça Marquês de Pombal e as ruas de Aveiro, Conselheiro Frederico Ramirez e Dr. Oliveira Salazar. Neste conjunto, apenas destoava presentemente a Rua Teófilo Braga — a mais central e concorrida. Pensando que não tardará muito a remodelação que nela se impõe, e à qual já ouvimos referências animadoras, antevemos o bello e quase feérico aspecto da «Rua dos Mosaicos» quando a uma iluminação moderna se aliar a nota progressiva de quinze ou vinte cartazes luminosos, a que não falte bom gosto e, se possível, movimento!

S. P.

Automóvel «CONSUL»

Como novo. Pode servir para a praça. Vende José Pereira Júnior, Estrada da Penha, 43, Telefone 416 — FARO.

BARDAHL APRESENTA FACTOS!

Os lubrificantes totais BARDAHL, além de serem óleos lubrificantes da mais elevada categoria, ainda contém o Aditivo BARDAHL já perfeitamente incorporado. A BARDAHL PORTUGUESA apresenta a tabela de preços desses lubrificantes para que todos possam apreciar o facto concreto que os óleos BARDAHL não são mais caros...

LUBRIFICANTES TOTAIS

BARDAHL ALL PURPOSE GREASE
(Massa consistente)

Embalagens de:	Preço	Por lata ou unidade:	Preço
12 latas de 1 libra	480\$00	1 libra	40\$00
6 latas de 5 libras	1.020\$00	5 libras	170\$00
Baldes de 25 libras	780\$00		
Bidons de 100 libras	2.900\$00		

UM SÓ TIPO DE MASSA CONSISTENTE PARA TODOS OS FINIS

BARDAHL PRECISION
Óleo para fins caseiros

Embalagens de:	Preço	Por lata ou unidade:	Preço
24 latas de 3 oz.	336\$00	2 oz.	14\$00

ALMOTOLIAS COM OLEADOR DE PLÁSTICO

BARDAHL V. B. A. Motor Oil

Latas de:	Por lata	Embalagem	Latas de:	Por lata	Embalagem
2 oz. — (cx. 72)	2\$50	180\$00	1 gl. U. S. A.—(cx. 6)	130\$00	780\$00
2 oz. — (cx. 36)	2\$50	90\$00	Bidon de 50 litros	—	1.600\$00
16 oz. — (cx. 24)	20\$00	480\$00	Bidon de 200 litros	—	6.000\$00

UTILIZAR 3,5% EM MOTORES REFRIGERADOS POR AR E 2,5% REFRIGERADOS POR ÁGUA

MOTOR A 2 TEMPOS

MOTOR A 4 TEMPOS

(Para motores a gasolina)
BARDAHL XTC Motor Oil
SAE 20 - 30 - 40 - 50

NORMAL
Baldes de 5 galões 323\$00
Latas de 1 galão 68\$00
Latas de 1/4 galão 17\$00

ESPECIAL
Baldes de 5 galões 450\$00
Latas de 1 galão 100\$00
Latas de 1/4 galão 25\$00

(Para motores Diesel)
BARDAHL XTC Motor Oil
SAE 20 - 30 - 40 - 50

EXTRA
Baldes de 200 litros 3.800\$00
Baldes de 50 litros 1.150\$00
Baldes de 5 galões 450\$00

SUPER
SAE 30 - 40
Baldes de 200 litros 4.000\$00
Baldes de 50 litros 1.200\$00
Baldes de 5 galões 500\$00

BARDAHL PORTUGUESA

Telef. 366904 Av. da Liberdade, 13-3.º LISBOA - 2

DISTRIBUIDOR PARA O ALGARVE

JOSÉ VAZ DE SOUSA

R. Joaquim José de Moura, 1 FARO

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País